



Ficha da Região Ultrapерiférica **REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Estudo do Impacto da
Pandemia COVID-19 nas
Regiões Ultrapерiféricas

Região Região Autónoma
dos Açores

País Portugal

Área (2016) 2 322 Km²

Habitantes (n.º) (2020) 242 796

**Densidade
Populacional (2019)** 105,3 por Km²



Ponta Delgada

Aviso Legal: Este documento foi preparado para a Comissão Europeia. No entanto, o conteúdo desta publicação não reflete a opinião oficial da Comissão Europeia. A responsabilidade pelas informações e opiniões expressas na publicação são da responsabilidade dos seus autores.

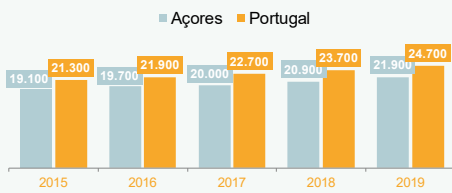
INTRODUÇÃO

Esta ficha foi desenvolvida como parte de um estudo mais amplo que avalia o impacto da COVID-19 nas nove regiões ultraperiféricas (RUP) da UE. Disponibiliza uma análise aprofundada dos impactos económicos e sociais da COVID-19 nos Açores, destaca as medidas tomadas para conter/mitigar a propagação do vírus e apresenta propostas de medidas de recuperação e de resiliência que abordam as principais questões identificadas nesta região.

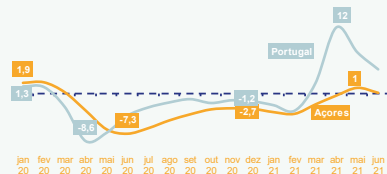
Este trabalho apresenta, em primeiro lugar, uma visão geral dos impactos da pandemia relacionados com a saúde na Região Autónoma dos Açores, bem como a cronologia das medidas adotadas para manter as taxas de infeção sob controlo. De seguida, analisa as repercussões económicas, começando pelo nível macroeconómico, seguindo-se uma análise dos principais impactos sectoriais. A terceira secção apresenta os impactos sociais e é seguida por uma identificação das medidas políticas mais relevantes implementadas na região para mitigar os efeitos negativos da crise. As duas últimas secções analisam as perspetivas futuras e sugerem medidas de apoio à recuperação e resiliência em casos de futuros desafios semelhantes.

Visão geral e impacto da COVID na economia dos Açores

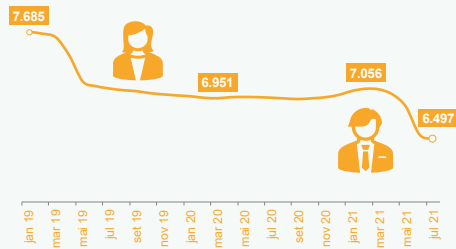
PIB/capita



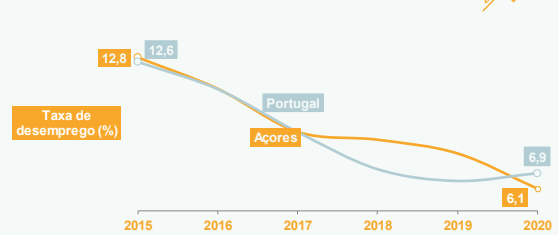
Variação da atividade económica



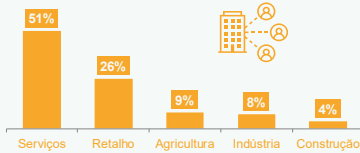
Número de candidatas a emprego



Taxa de desemprego



Participação dos setores-chave na economia - Parcela do PIB (2019)



Agregado familiar com banda larga - 2020

84%



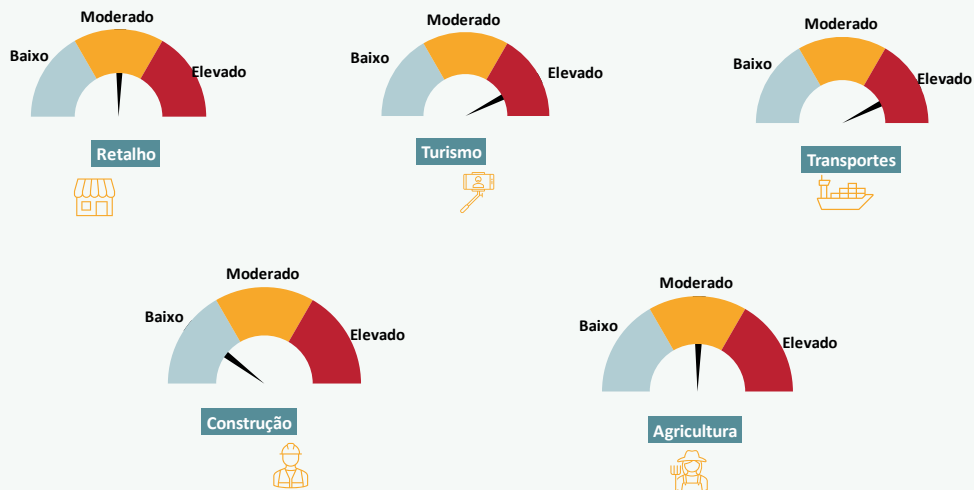
Jovens que não trabalham, não estudam, nem se encontram em formação - 2020

17,2%



em comparação com a média portuguesa de 82% em comparação com a média portuguesa de 9.1%

Impacto da crise da COVID-19 em sectores específicos da economia



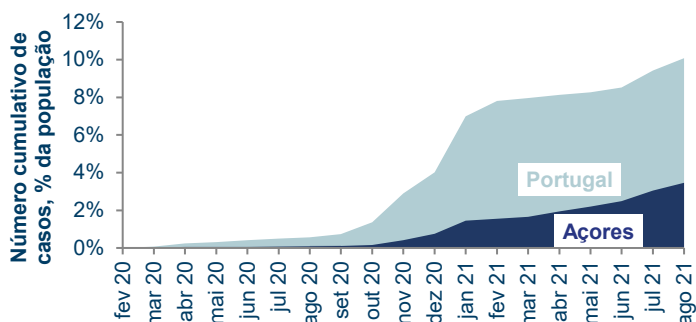
Recomendações

- Melhorar o ambiente empresarial e a eficiência da administração pública através da digitalização
- Promoção dos Açores como um local atractivo para o trabalho remoto e estadias de longa duração
- Desenvolver a oferta regional de ecoturismo
- Apoiar o sector leiteiro dos Açores para melhor realizar o seu potencial
- Diversificar o sector das pescas dos Açores de uma forma sustentável

1. PANDEMIA COVID-19 NA REGIÃO - ESTATÍSTICAS E CRONOGRAMA DE SAÚDE

De acordo com as estatísticas de saúde, os Açores foram **proporcionalmente menos afetados pela COVID-19** em comparação com Portugal Continental. As três 'ondas' da pandemia ocorreram simultaneamente com as do continente, sendo a terceira onda a mais significativa. A situação sanitária variou entre as diferentes ilhas. Foram particularmente afetadas as maiores ilhas do arquipélago, como a ilha de São Miguel e a Terceira.

Figura 1: Número cumulativo de casos sobre a população total, em percentagem, fevereiro 2020 a agosto 2021)



Fonte: Ecorys baseada em dados da Direção Geral de Saúde Portugal

No que concerne às restrições da COVID-19, embora o governo português tenha determinado um conjunto de orientações amplamente aplicáveis (no contexto do estado de emergência) em diferentes regiões de Portugal Continental, os Açores (juntamente com a Madeira) têm estatuto de autonomia, pelo que o seu governo regional adotou as suas próprias medidas sanitárias e de saúde pública de resposta à pandemia. Estas restrições entraram em vigor pouco depois do aparecimento do vírus na região, a 11 de março de 2020 (Figura 2). As restrições não foram tão severas como as adotadas em Portugal Continental e em muitos outros Estados Membros da UE, tendo sido permitido a alguns sectores económicos manterem a sua atividade de forma limitada, para além dos considerados essenciais (por exemplo, a construção) e a atividade física ao ar livre terem continuado permitidas, com algumas restrições.

Os mecanismos adotados também permitiram aos Hospitais do Serviço Regional de Saúde aumentar as suas reservas de medicamentos, dispositivos médicos e equipamentos de proteção individual até 20% (em 17 de abril de 2020), bem como aumentar a sua capacidade de testagem através da certificação e da adição de mais laboratórios à rede de referência de laboratórios aderentes à convenção para a realização de testes de despiste ao coronavírus.

O primeiro levantamento de restrições impostas para conter a COVID-19 iniciou-se a 30 de abril de 2020 (pouco depois do Continente), apesar da adoção de medidas diferenciadas nas nove ilhas dos Açores conforme as situações pandémicas das várias ilhas. Em todas as ilhas, a reabertura de infraestruturas e estabelecimentos comerciais foi autorizada a 22 de maio de 2020. Três dias mais tarde, reabriram as indústrias e os serviços. Como resultado do aumento do número de casos, entraram em vigor a 28 de outubro de 2020 novas regras de controlo da pandemia. No entanto, até 15 de dezembro de 2020, ocorreu o levantamento da maioria das restrições anteriormente impostas, embora alguns protocolos associados ao estado de emergência tenham sido mantidos, em particular o uso de máscaras, as restrições às deslocações não essenciais e a adesão aos protocolos da COVID-19 (por exemplo, higienização das mãos com produto desinfetante). A 11 de fevereiro de 2021, iniciou-se a terceira fase de restrições, durante a qual ocorreu um agravamento muito significativo da pandemia comparativamente ao registado na primeira e segunda fases.

Devido ao afastamento geográfico dos Açores, à sua insularidade e à sua elevada dependência do transporte aéreo e marítimo, o principal desafio era conter o vírus tanto quanto possível para evitar uma pressão excessiva sobre o sistema de saúde. Neste sentido, o Governo Regional dos Açores anunciou disponibilidade para receber doentes do Continente, no entanto, nenhum paciente acabou por ser transferido ou recebido. Em março e abril de 2021, houve outros dois confinamentos obrigatórios. As restrições começaram a ser gradualmente levantadas

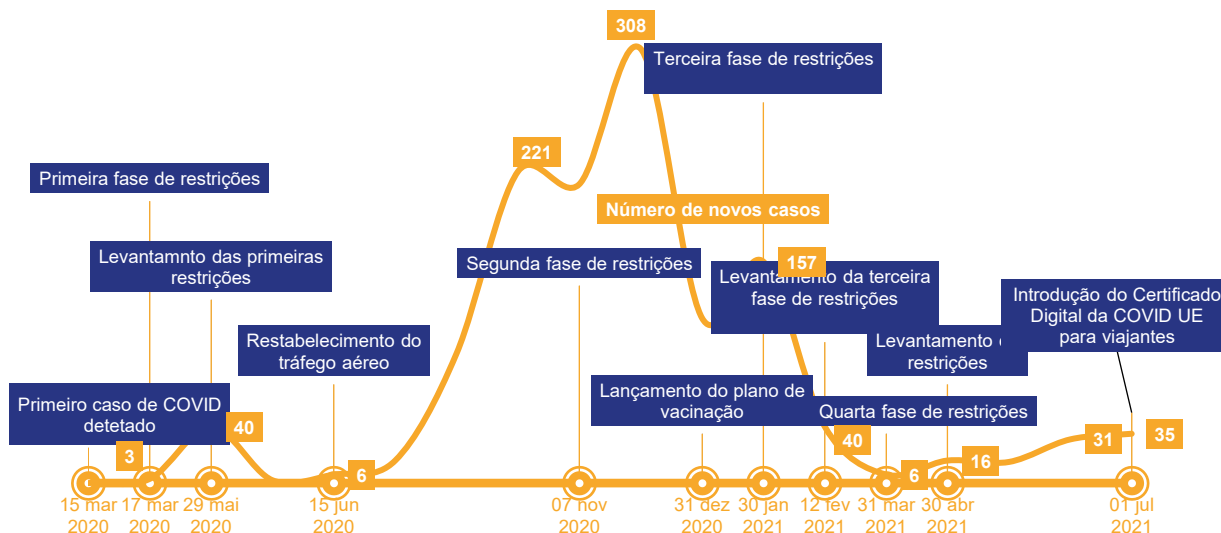
De acordo com a Direção-Geral da Saúde (DGS) Portuguesa, foram registadas **8.541 infeções e 41 mortes** nos Açores, desde março de 2020 (com base em dados de 31 de agosto de 2021).

Segundo a DGS, a 31 de agosto de 2021, 72% da população da Região estava totalmente vacinada. Esta percentagem é ligeiramente inferior à do Continente, em que 73% da sua população estava totalmente vacinada, nessa data.

No que concerne às restrições da COVID-19, embora o governo português tenha

em maio de 2021. Desde 25 de junho, os passageiros podem viajar para a região mediante a apresentação do certificado de vacinação ou recuperação COVID-19 da UE ou de um teste RT-PCR negativo.

Figura 2: Cronologia das medidas de saúde pública e de distanciamento social, principais momentos e novos casos de COVID-19 ocorridos nos Açores

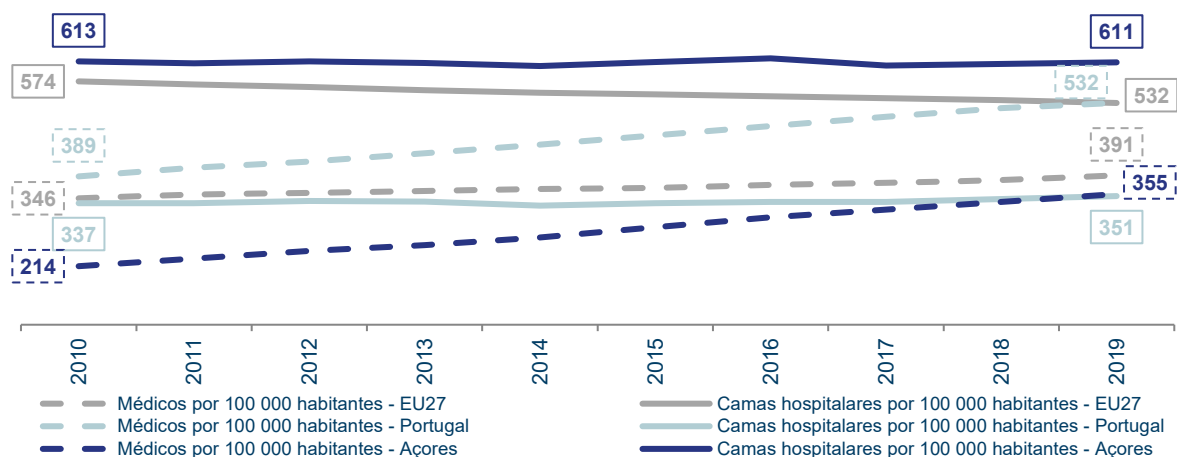


Fonte: Ecorys com base em dados do INE

Como já mencionado, uma medida fundamental para evitar a sobrecarga do sistema de saúde foi a introdução de limitações à circulação entre localidades da ilha de São Miguel, nas cidades do Nordeste e da Ribeira Grande. Além disso, em dezembro de 2020, os voos do Reino Unido e do Brasil foram proibidos de entrar em Portugal (até 31 de março de 2021). A contenção relativamente bem-sucedida da pandemia COVID-19 reflete a capacidade do governo e das instituições açorianas para planejar, responder e gerir crises (por exemplo, vulcões, terremotos, tempestades/furacões, acidentes aéreos e marítimos). Exemplos anteriores de "choques" naturais incluem as tempestades destrutivas "Tânia" e "Lorenzo", assim como o sismo do Faial, em 1998.

O Governo Regional demonstrou assim elevada adaptabilidade, conseguindo aproveitar a experiência acumulada anteriormente na gestão do contexto pandémico. Dadas as melhorias implementadas nas infraestruturas médicas no decurso dos últimos anos, a região reforçou a resiliência do seu sistema de saúde a potenciais futuros choques. Dados do Eurostat mostram que o número de camas hospitalares por 100.000 habitantes diminuiu 1%, entre 2010 e 2019, embora este seja ainda substancialmente superior à média nacional e da UE. Acresce a existência de um aumento significativo (66%) no número de médicos por 100.000 habitantes, passando de 214 para 355, entre 2010 e 2019, embora este número seja ainda consideravelmente inferior às médias da UE e de Portugal.

Figura 3: Número de médicos e camas hospitalares (por 100.000 habitantes)



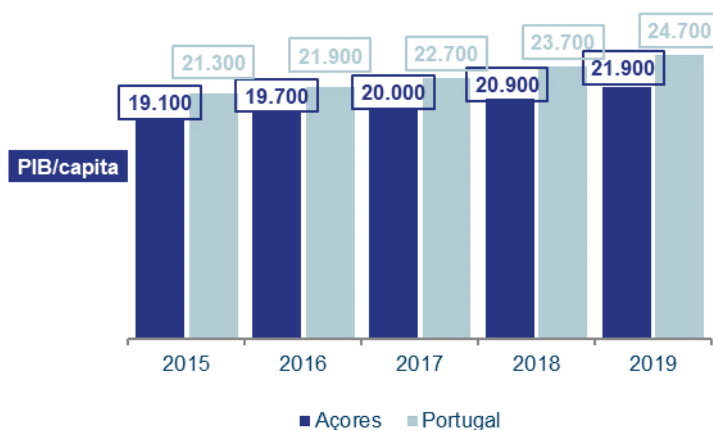
Fonte: Ecorys com base nos dados do Eurostat

2. IMPACTO ECONÓMICO DA PANDEMIA COVID-19

Visão Macroeconómica

A economia regional enfrentou vários desafios importantes antes da pandemia COVID-19. De acordo com a PORDATA (Base de Dados Portugal Contemporâneo), o PIB *per capita* da região era 88% do valor médio de Portugal Continental em 2019 (Figura 4). No entanto, a economia da ilha tem tido uma trajetória positiva e consistente de crescimento, com um incremento gradual entre 2015 e 2019, em grande parte impulsionado pela expansão dos voos de baixo custo para as ilhas, o que tem estimulado a atividade turística.

Figura 4: PIB per capita (€), 2015-2019



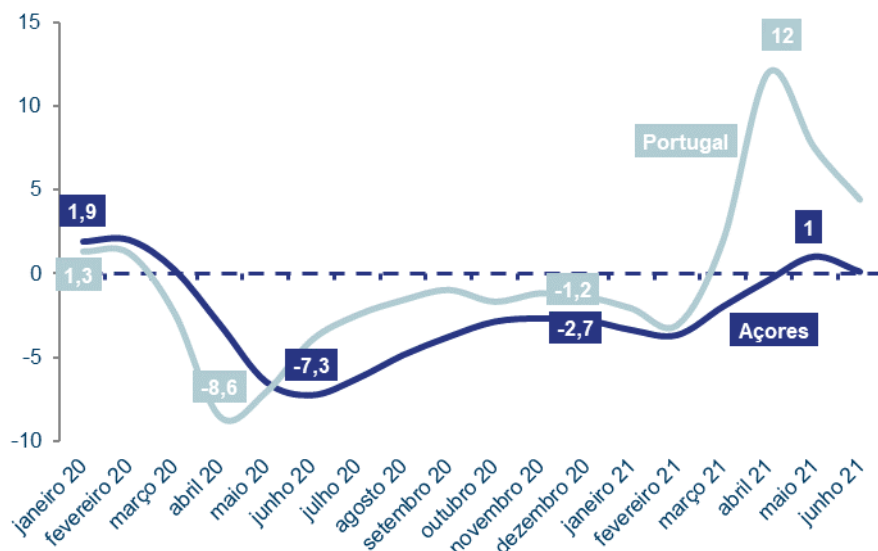
Fonte: Ecorys com base nos dados do Eurostat

Embora a contenção das infeções pela COVID-19 tenha sido amplamente considerada como bem-sucedida nos Açores, a economia regional sofreu um impacto significativo após a primeira fase de medidas de contenção e mitigação do coronavírus, em março de 2020. Embora valores oficiais ou estimativas do PIB para 2020 estejam pendentes, os dados do indicador de atividade económica do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA) e do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que entre abril e junho de 2020, a atividade económica (em comparação com o mês homólogo do ano anterior)

diminuiu mensalmente em termos percentuais de forma mais significativa (Figura 5). Acresce que, após o relaxamento das restrições da COVID-19, o índice diminuiu mais moderadamente, entre agosto e novembro de 2020, atingindo uma taxa de -2,7% em novembro de 2020 (em comparação com 2019). Estes dados indicam, portanto, uma recuperação relativamente estável da atividade económica, durante o Verão e o Outono, compensando parte da desaceleração registada na primeira metade do ano. No entanto, em dezembro de 2020, esta tendência positiva foi interrompida com uma ligeira queda de 0,2%, em relação a novembro. O ano de 2021

tem sido comparativamente positivo para a região, embora o desempenho económico dos Açores seja claramente inferior ao da média nacional. Embora a atividade económica de Portugal Continental tenha sofrido uma contração mais acentuada do que a dos Açores, em março e abril de 2020, também melhorou mais rapidamente. A Figura 5 evidencia uma recuperação da atividade económica regional mais em formato U, comparativamente à tendência mais rápida e em forma de V de Portugal Continental, em 2020. Mostra também a clara diferença de desempenho entre a região e a média nacional, em 2021, com os Açores a ficarem atrás em termos de atividade económica nesse ano.

Figura 5: Variação da atividade económica, em 2020-2021 (%)*



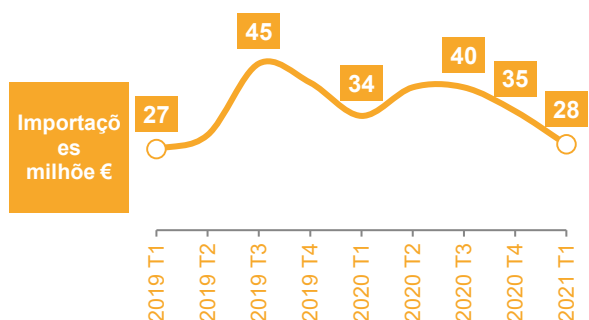
Fonte: Ecorys baseada em dados do SREA e INE

* Os dados apresentados são comparados com o mês homólogo do ano civil anterior

Para além do impacto na atividade económica, a crise provocou um aumento da despesa pública local e uma perda imediata de receitas fiscais. Em termos de receita fiscal, segundo a SREA, em 2020 houve uma queda de 3,8% em relação a 2019, dado que houve um aumento de 7,7% nos impostos diretos, mas uma queda de 8,8% nos impostos indiretos.

No segundo trimestre de 2020, nas fases iniciais da pandemia, as importações para os Açores aumentaram 33% relativamente ao segundo trimestre de 2019, provavelmente devido à importação de dispositivos médicos (DM) e de equipamentos de proteção individual (EPI). Posteriormente, tanto as importações como as exportações contraíram em resultado da crise sanitária desencadeada pela COVID-19, tendo as primeiras sido afetadas de forma mais significativa. No terceiro trimestre de 2020, as importações foram 11,1% inferiores às do mesmo período em 2019. Esta tendência negativa continuou no quarto trimestre de 2020, embora de forma mais acentuada (14,6% inferiores às do mesmo período do ano anterior). Esta trajetória negativa deveu-se principalmente à diminuição da procura, como resultado das restrições implementadas, e à interrupção das cadeias de abastecimento, o que aumentou os custos de transporte.

Figura 6: Importações, em milhões de € (2019 Trimestre 1 - Trimestre 1 2021)



Fonte: Ecorys com base em dados do INE

No que trata às exportações, no segundo trimestre de 2020, as exportações diminuíram 17% em comparação com o segundo trimestre de 2019.

No terceiro trimestre de 2020, as exportações recuperaram em certa medida, registando um decréscimo de 4% face às do período homólogo do ano anterior.

No entanto, no quarto trimestre de 2020, as exportações foram 11% mais baixas do que durante o mesmo trimestre de 2019. Isto deve-se, em parte, ao aumento dos custos de exportação de mercadorias (via transporte marítimo de carga), devido à interrupção da cadeia de abastecimento e às restrições às viagens internacionais.

De esta forma, tornou-se mais difícil para as empresas locais suportar essas despesas. Por outro lado, uma diminuição da procura externa por bens açorianos poderá também contribuir para tal.

Ainda assim, os dados das exportações aumentaram ligeiramente no primeiro trimestre de 2021, em comparação com o mesmo período em 2019. É de notar, no entanto, que as variações de importações e exportações são menores comparativamente a outras regiões ultraperiféricas e podem, em certa medida, ser atribuídas à sazonalidade.

Os efeitos adversos da pandemia em sectores críticos da economia açoriana não se refletem no número de empresas dissolvidas. Os dados do INE mostram que o número de empresas dissolvidas se manteve estável entre 2019 e 2020. O sector que registou maior redução do número de dissoluções foi o do comércio. Isto pode ser explicado, sobretudo, pelo facto de terem existido medidas de apoio significativas que permitiram a estas empresas manter a sua existência, mesmo sem nenhuma ou com uma reduzida atividade económica.

Porém, houve um declínio de 31% no número de novas empresas açorianas criadas, entre 2019 e 2020, impulsionado por uma redução significativa do número de novas empresas de serviços, comércio e indústria. Isto reflete-se particularmente nas atividades de pequena escala, menos propensas a assumir riscos num contexto económico muito desfavorável. À semelhança de outras regiões ultraperiféricas, o número de empresas criadas é muito superior ao número de empresas dissolvidas. Não existe uma diferença real entre estas últimas em relação a 2019, o que poderá ser parcialmente atribuído à implementação de medidas extraordinárias de apoio à economia no âmbito da COVID-19.

Entretanto, os dados do primeiro trimestre de 2021 mostram uma tendência positiva, já que as importações voltaram ao seu nível pré-pandémico, superando em 3,7% o valor do primeiro trimestre de 2019. O sector primário açoriano e as indústrias derivadas dependem principalmente de recursos endógenos; os sectores secundários (indústria transformadora) e terciários (serviços) dependem mais fortemente das importações.

Neste sentido, sendo os Açores um arquipélago composto por nove mercados insulares de diferentes dimensões, no geral, a região encontra-se fortemente dependente das importações.

Figura 7: Exportações, em milhões de euros (2019 Trimestre 1 - Trimestre 1 2021)



Fonte: Ecorys com base em dados do INE

Tabela 1: Número de empresas novas e dissolvidas

	2019					2020				
	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Total	Agricultura	Comércio	Indústria	Serviços	Total
Novas empresas	24	78	83	319	504	24	56	57	247	384
Empresas dissolvidas	4	52	21	86	163	6	44	20	92	162

Fonte: Ecorys baseada no INE

ANÁLISE SETORIAL

Com base em dados do INE, é evidente que o comércio, o turismo, a agricultura e a construção desempenham um papel significativo nos Açores, embora de forma diferenciada em cada uma das nove ilhas da região. Em 2019, o comércio (que inclui o comércio por grosso e a retalho, transportes, alojamento e serviços alimentares) representava 26,1% do PIB, seguido do imobiliário (13,1%) e da agricultura (8,5%). Não estão disponíveis dados sectoriais específicos para o turismo. No entanto, as tendências do turismo podem ser consideradas no comércio (grossista e retalhista, transportes, alojamento e serviços alimentares) e nos serviços (atividades artísticas e de entretenimento), sendo a primeira uma representação mais significativa do sector do turismo.

As estatísticas oficiais que descrevem concretamente o impacto da COVID-19 em sectores individuais ainda não se encontram disponíveis para 2020, mas indicadores alternativos (como *proxies* para o desempenho de cada sector) sugerem que os sectores mais afetados pela pandemia COVID-19 são o turismo, o comércio, os transportes e a agricultura. Isto provavelmente deve-se ao facto destes sectores se caracterizarem pela proximidade física e a mobilidade (exceto a agricultura) e, portanto, terem sofrido mais severamente com as restrições impostas.

Um fator importante a considerar é que os serviços não comerciais (por exemplo, administração pública, educação, saúde humana e trabalho social), que representam o maior sector nos Açores (29,3% do PIB), não foram afetados negativamente pela pandemia, o que ajuda a atenuar o impacto global da pandemia no PIB regional.

Tabela 2: Estrutura económica dos Açores

Áreas	Setores	PIB (2019) (milhões de euros)	%
Agricultura	Agricultura, criação de animais, caça e silvicultura	326,91	8,5
Indústria	Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	28,09	7,3
	Construção	156,39	4,0
Comércio	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas; transporte e armazenagem; alojamento, restauração e similares	1.008,07	26,1
Serviços	Atividades de informação e comunicação	61,23	1,6
	Atividades financeiras e de seguros	89,83	2,3
	Atividades imobiliárias	506,77	13,1
	Atividades de consultoria, científicas e técnicas; atividades administrativas e de serviços de apoio	164,22	4,2
	Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação; saúde humana e atividades de trabalho social	1.131,37	29,3
	Atividades artísticas e de entretenimento; reparação de bens domésticos e outros serviços	138,60	3,6
Total		3.865,51	100

Fonte: Ecorys baseada no INE

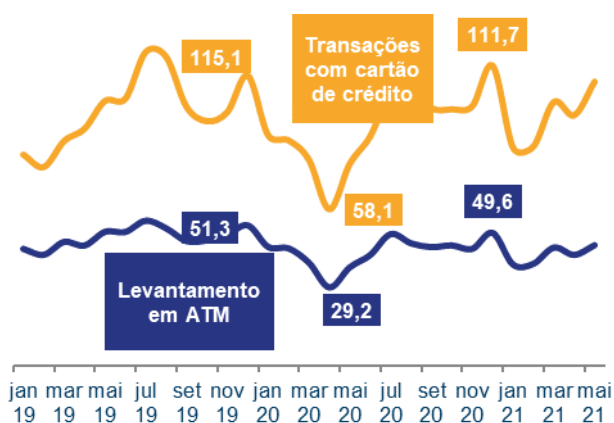
Comércio

O comércio é o segundo maior sector dos Açores (26,1% do PIB), e inclui o comércio por grosso e a retalho, a reparação de veículos automóveis e motocicletas, o transporte e armazenamento, e as atividades de alojamento e restauração.

Os consumidores tendem a privilegiar cada vez mais a realização de compras de conveniência, o que coloca as pequenas empresas de retalho em desvantagem, tornando o sector mais vulnerável a choques externos em geral. As tendências gerais do consumo e da globalização, que afetam o retalho em todo o mundo, também se aplicam nos Açores. As grandes cadeias das lojas de retalho estão também mais capacitadas para disponibilizar vendas online e mais orientadas para os diferentes estilos de vida, o que pode aumentar o fosso para os pequenos comerciantes do retalho tradicional.

O Índice de Mobilidade da Google para o retalho e lazer - que reflete as tendências de mobilidade para locais como restaurantes, cafés, centros comerciais, parques temáticos, museus, bibliotecas e cinemas - foi 22% mais baixo, entre 1 de novembro e 13 de dezembro de 2020, do que a linha de base (o dia de base é o valor mediano do período de cinco semanas, entre 3 de janeiro e 6 de fevereiro de 2020). Além disso, o Índice de Mobilidade da Google para mercearias e farmácias (tendências de mobilidade para locais como mercearias, supermercados, mercados de produtores, lojas de especialidades alimentares, drogarias e farmácias) aumentou 2% comparativamente à linha de base, entre 1 de novembro e 13 de dezembro de 2020.

Figura 8: Compras com cartões bancários e levantamentos em dinheiro (milhões de euros), 2019-2021

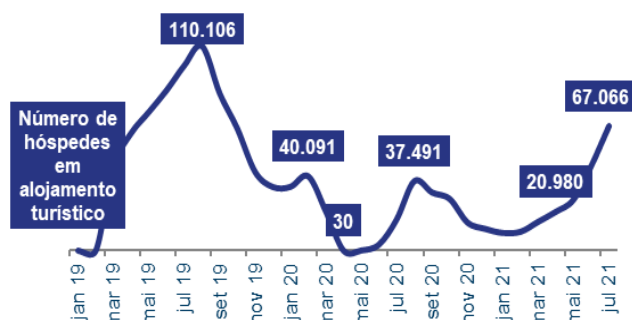


Fonte: Ecorys baseada no INE

Segundo o INE, em abril de 2020, houve uma diminuição de 34% no valor das compras nos pontos de venda e uma diminuição de 35% nos levantamentos em ATM, em relação ao mês homólogo de 2019. Entre outubro e dezembro de 2020, comparativamente ao ano anterior, houve um aumento de 2,3 - 4,9% nas transações com cartão de crédito. Em dezembro de 2020, as compras através de cartões bancários nos Açores, atingiram um total de 111,7 milhões de euros, um aumento homólogo de 3,43%, enquanto os levantamentos em numerário registaram um decréscimo homólogo de 5,65%, uma vez que as pessoas optaram cada vez mais por pagamentos com cartão, em detrimento do

numerário, adotando assim soluções de pagamento mais seguras em termos de saúde pública.

Figura 9: Número de hóspedes no alojamento turístico



Fonte: Ecorys baseada em dados SREA

O sector do turismo tem um peso crescente na economia dos Açores. A região é um destino por excelência para a prática de turismo de natureza, beneficiando de inúmeros recursos naturais. Tem havido um aumento das empresas de animação turística, tornando o turismo ativo cada vez mais relevante.

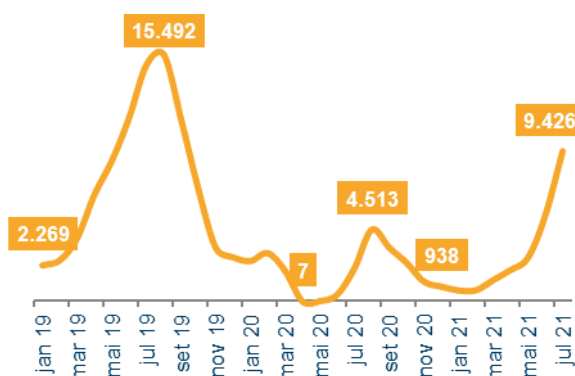
Embora não existam dados sectoriais globais para o turismo, numa resolução da Assembleia Legislativa Regional, em fevereiro de 2021, estimava-se que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) gerado pelo turismo fosse de 12% em 2017;

equivalente a 17,2% do PIB regional. Em resultado das restrições às viagens no âmbito da COVID-19, os Açores assistiram a uma forte quebra da atividade turística. Os dados do SREA mostram que, em comparação com os mesmos meses do ano anterior, tanto em abril como em maio de 2020, ocorreu uma quebra de 99% no número de hóspedes alojados em estabelecimentos turísticos.

No entanto, estas tendências melhoraram a partir de junho, numa base mensal, até outubro de 2020. No entanto, em outubro de 2020, a região ainda tinha 57% menos hóspedes hospedados em alojamentos turísticos quando comparado com o mesmo mês, em 2019. A situação deteriorou-se de forma ainda mais significativa após novembro de 2020, embora em março de 2021 se tenha verificado uma certa retoma.

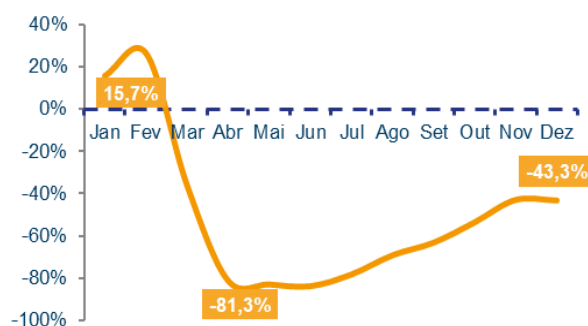
Em geral, quando comparado com 2019, em 2020 houve 69% menos hóspedes em estabelecimentos turísticos, tendo ocorrido uma queda de 75% na receita conjunta desses estabelecimentos. Além disso, a economia do turismo de cruzeiros parou a partir de março de 2020, com apenas três navios registados, neste mês. Após março de 2020, estes navios foram impedidos de atracar nos Açores. Verificou-se também uma redução de 63% no valor das transações efetuadas com cartões de crédito estrangeiros em 2020, quando comparado com o ano anterior.

Figura 10: Rendimento do alojamento turístico (mil €)



Fonte: Ecorys, com base em dados SREA

Figura 11: Valor das transações com cartão estrangeiro nos Açores, 2020



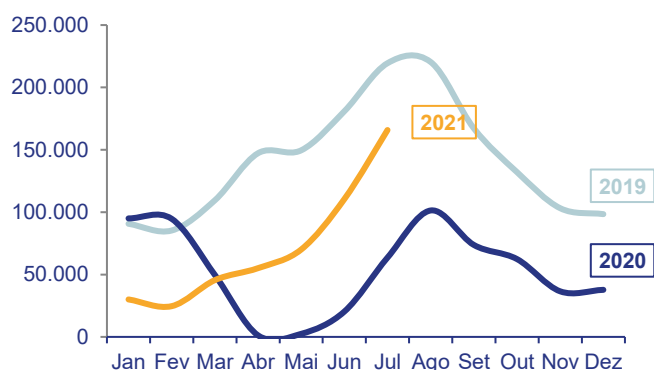
Fonte: Ecorys, com base em dados SREA

Transportes

À semelhança dos impactos das restrições à entrada de turistas na região, o sector dos transportes também tem sido afetado, incluindo o aéreo e o marítimo. Dada a insularidade da região, tanto o transporte aéreo como o marítimo são essenciais para a economia local. Em suma, e de acordo com o contributo do Governo Regional dos Açores para a consulta pública do 8º Relatório sobre a coesão económica, social e territorial, o sector sofreu uma contracção de 32% entre 2019 e 2020.

No que concerne ao **transporte aéreo**, e principalmente no que trata ao transporte de passageiros, entre março e novembro de 2020, o número de passageiros aéreos desembarcados diminuiu 71% (dados SREA), quando comparado com o mesmo período em 2019. Em dezembro de 2020, aterraram menos 62% de passageiros nos aeroportos açorianos, em comparação com o mês homólogo do ano anterior. Os números relativos a 2021 permanecem abaixo dos valores registados antes da pandemia (Figura 12).

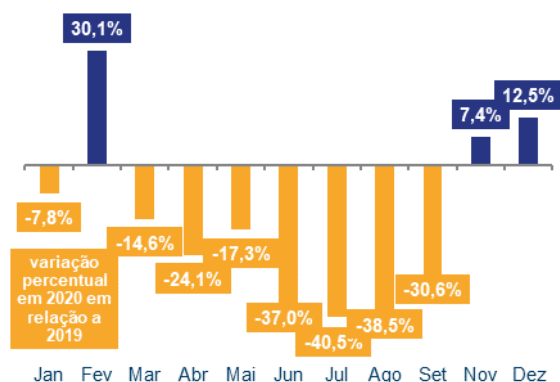
Figura 12: Número de passageiros de companhias aéreas desembarcados nos Açores, 2019-2021



Fonte: Ecorys baseada em SREA

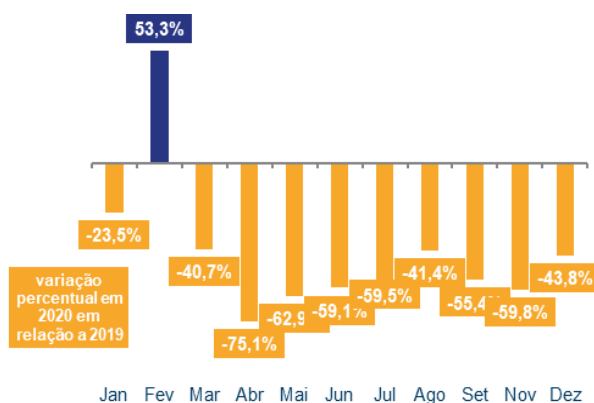
As medidas de contingência também tiveram um impacto relevante nas operações portuárias, ainda que os seus efeitos apenas se tenham tornado evidentes após vários meses desde o início da pandemia. De acordo com dados do INE, houve uma diminuição de 14% no número de navios comerciais e de 40% na tonelagem bruta dos navios em março de 2020, em comparação com março de 2019. A situação deteriorou-se significativamente nos meses seguintes, apenas invertida para terreno positivo a partir de agosto de 2020. Em dezembro de 2020, o número de navios no porto era efetivamente superior em 1% ao do ano anterior. No entanto, a tendência tem sido menos consistente em termos de tonelagem bruta, como demonstrado na Figura 14.

Figura 13: Tráfego portuário em termos de número de navios



Fonte: Ecorys baseada no INE

Figura 14: Tráfego portuário em termos de tonelagem bruta



Fonte: Ecorys baseada no INE

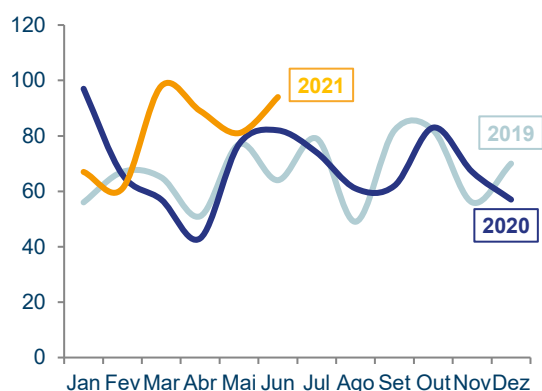
Construção

As evidências disponíveis indicam que o **sector da construção**, que desempenha um papel moderado na economia regional (responsável por 4% do PIB), não tem sido substancialmente afectado pelos impactos negativos da COVID-19. Segundo a contribuição do Governo Regional dos Açores na consulta pública do 8.º Relatório sobre a coesão económica, social e territorial, o sector da construção cresceu 2%, entre 2019 e 2020.

Ao contrário de outros sectores, não houve uma paragem súbita das actividades de construção devido às restrições da COVID-19, em 2020. Pelo contrário, registou-se um crescimento homólogo de 4% no número de projetos de construção em relação a 2019. Além disso, os dados relativos ao início de 2021 evidenciam uma tendência muito positiva, com um número de projectos licenciados significativamente mais elevado do que nos dois anos anteriores.

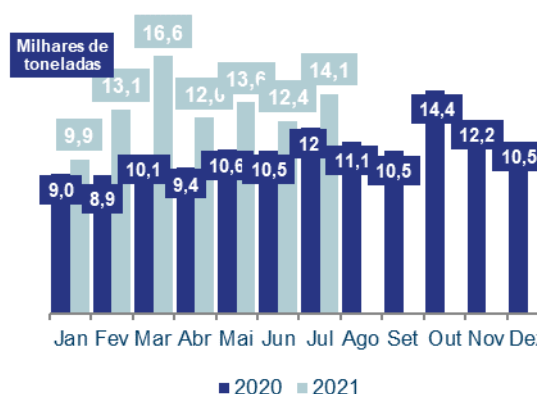
De acordo com dados da SREA, as vendas de cimento mantiveram-se relativamente estáveis durante os períodos de restrição e aumentaram durante o segundo semestre de 2020. Em 2021, as vendas de cimento aumentaram significativamente. Esta resiliência deve-se, em grande parte, aos longos prazos de execução no sector e, conseqüentemente, à relativa estabilidade do fluxo de trabalho na indústria, garantindo alguma continuidade, mesmo em tempos de crise. Com base nos dados disponíveis para 2021, o sector da construção açoriano apresenta-se estável e em crescimento.

Figura 15: Número de construções e demolições licenciadas



Fonte: Ecorys baseada no INE

Figura 16: Vendas de cimento em milhares de toneladas (2020-2021)



Fonte: Ecorys baseada em SREA

Agricultura e pesca

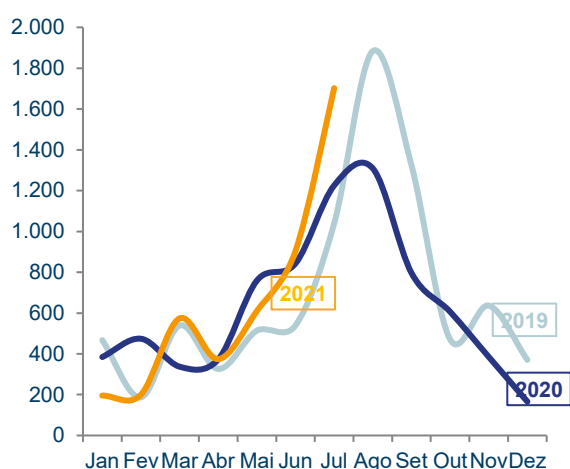
A agricultura (incluindo agricultura, caça e florestas) continua a desempenhar um papel relevante na economia dos Açores, representando 8,5% do PIB em 2019, com um valor de 327 milhões de euros, contrastando com os 2,05% que o setor representava ao nível nacional. As atividades do sector têm sido significativamente atingidas pela pandemia, registando uma contração de 9%, entre 2019 a 2020 (conforme assinalado pelo Governo Regional dos Açores na consulta pública do 8º relatório sobre coesão económica, social e territorial).

A pandemia teve um impacto significativo em muitos sectores agrícolas, nomeadamente na floricultura, na produção de queijo fresco de vaca e cabra e na horticultura. No entanto, globalmente, a produção de carne só foi afetada negativamente em fevereiro e abril de 2020, quando os volumes produzidos foram 18% e 11% abaixo da média anual, respetivamente. Em maio de 2020, a produção de carne voltou a aumentar, tendo-se mantido estável desde então (com base nos dados disponíveis).

O sector das pescas também viu a sua situação deteriorar-se devido a uma diminuição da procura devido à pandemia. Embora a captura total tenha aumentado entre março e julho de 2020 (em comparação com igual período homólogo de 2019), o valor monetário da captura diminuiu significativamente.

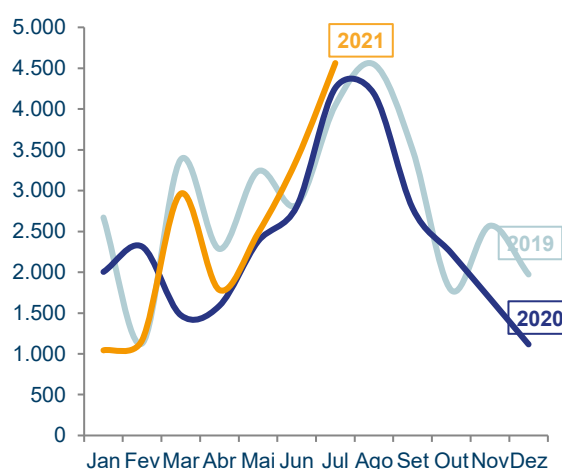
Esta realidade foi particularmente sentida nos meses de abril e maio, nomeadamente devido à quebra muito significativa de turistas na região, o que se repercutiu no consumo de peixe. Nos restantes meses de 2020, o valor do pescado capturado manteve-se semelhante ao de 2019, embora os números do último mês de 2020 tenham apresentado uma nova diminuição. Dado que os dados disponíveis para 2021 (peso e valor das capturas) são mais semelhantes aos de 2019, pode-se concluir que o sector pode estar a retomar gradualmente os níveis pré-pandémicos de produtividade e geração de receita. Estas flutuações podem ser parcialmente explicadas pelos fluxos de chegadas de turistas ao longo do ano e por uma provável mudança nos padrões de consumo dos residentes, cada vez mais orientados para o mercado interno.

Figura 17: Peixe capturado, toneladas



Fonte: Ecorys baseada em SREA

Figura 18: Valor do pescado, milhares de euros



Fonte: Ecorys baseada em SREA

3. O IMPACTO SOCIAL DA CRISE DA COVID-19

As medidas de apoio à economia implementadas pelas autoridades regionais e nacionais evitaram um colapso imediato do emprego contribuindo para mitigar o impacto social da COVID-19. Tal como outras regiões ultraperiféricas, os Açores têm enfrentado um conjunto de desafios sociais de longo prazo que a pandemia veio acentuar, colocando pressão acrescida sobre os sistemas de apoio social, designadamente:

Subqualificação e competências gerais da população - de acordo com o INE, em 2019, a proporção de residentes com educação superior entre os 25 e 64 anos de idade era de 26,3% em Portugal, enquanto nos Açores se situava nos 13,8%. A região também apresenta uma taxa de abandono escolar e de formação mais elevada do que Portugal Continental. Em 2020, 27% dos residentes entre os 18 e os 24 anos de idade não tinham concluído o ensino secundário, um valor quase três vezes superior à média nacional (8,9%).

Concentração económica excessiva - existe uma elevada concentração de empregos num número limitado de sectores, alguns dos quais particularmente expostos à procura externa - como o turismo - ou dependentes de trabalhadores pouco qualificados (pesca e agricultura). Estas características estruturais do mercado de trabalho são particularmente relevantes, uma vez que podem aumentar o risco de instabilidade social em contextos de crise económica.

Altas taxas de pobreza relativa – Em 2019, a população dos Açores em risco de pobreza ou exclusão social é significativamente mais elevada (36,7%) do que aquela em Portugal (21,6%).

A evolução do emprego desde finais de 2019 (Tabela 3) mostra algumas melhorias. No entanto, em algumas faixas etárias, houve uma redução no número de trabalhadores registados, nomeadamente entre os menores de 25 anos e os maiores de 55.

Tabela 3: Variação do emprego registado por grupos etários

Grupo etário	Período						Variação			
	Dezembro de 2019		Novembro de 2020		Dezembro de 2020		Novembro 2020 - Dezembro 2020		Dezembro 2019 - Dezembro 2020	
	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%	Número	%
< 25	1.078	15,4	1.213	17,4	1.153	16,5	-60	-4,9	75	7,0
25 – 34	1.697	24,3	1.845	26,5	1.894	27,1	49	2,7	197	11,6
35 - 54	3.193	45,7	2.984	42,9	3.055	43,7	71	2,4	-138	-4,3
≥ 55	1.014	14,5	920	13,2	886	12,7	-34	-3,7	-128	-12,6
Total	6.982	100	6.962	100	6.988	100	26	0,4	6	0,1

Fonte: Ecorys baseada no IEFP

Esta é uma questão sensível, na medida em que os indivíduos nestes grupos etários tradicionalmente têm maiores dificuldades de inserção no mercado de trabalho. Por um lado, há os desafios do desemprego jovem, e por outro lado, os indivíduos com 55 anos ou mais tendem a enfrentar maiores dificuldades para encontrar emprego (em parte devido à falta de qualificações), o que, por sua vez, pode resultar em situações de desemprego de longa duração.

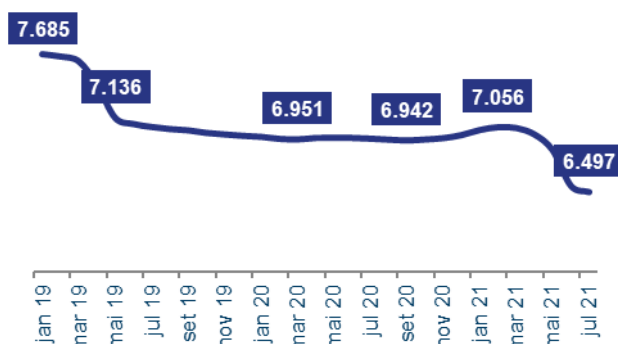
Segundo o Eurostat, no ano de 2020, 17,2% dos jovens entre os 15 e os 24 anos de idade não trabalharam, não estudaram, nem frequentaram qualquer tipo de formação (NEET), o que corresponde sensivelmente ao dobro da taxa nacional (9,1%). Nesse mesmo ano, os Açores registaram uma taxa de desemprego jovem semelhante à nacional, de 22,1% e 22,6%, respetivamente

As evidências disponíveis indicam que o mercado de trabalho açoriano conseguiu fazer uma melhor gestão dos impactos negativos da pandemia COVID-19, comparativamente ao resto do país. Durante anos, a região teve de forma consistente uma taxa de desemprego mais elevada do que Portugal Continental. No entanto, desde o início da pandemia, o mercado de trabalho regional não só tem tido um melhor desempenho quando comparado com o resto do país, como também melhorou ligeiramente. Em 2020, a taxa de desemprego nos Açores foi inferior à de Portugal (6,1% comparada com 6,9%)¹, ainda que tal se possa dever parcialmente a um aumento da mão-de-obra inativa, ou seja, a indivíduos que deixaram de fazer uma procura ativa emprego e, portanto, não foram registados como candidatos a emprego. Esta situação decorre de múltiplos fatores explicativos, com particular destaque para as reduzidas expectativas de serem contratados para um emprego.

Uma análise desagregada por sexo indica que a taxa de emprego é menor para as mulheres do que para os homens (61% comparado com 48,5%, no primeiro trimestre de 2021). Acresce salientar que o emprego feminino tem diminuído desde meados de 2020, tendência que se continua a verificar em 2021.

¹ Eurostat (code: lfst_r_lfu3rt), Taxas de desemprego por sexo, idade, nível de escolaridade e regiões NUTS 2 (%)

Figura 19: Desempregados inscritos no IEFP, 2019-2021

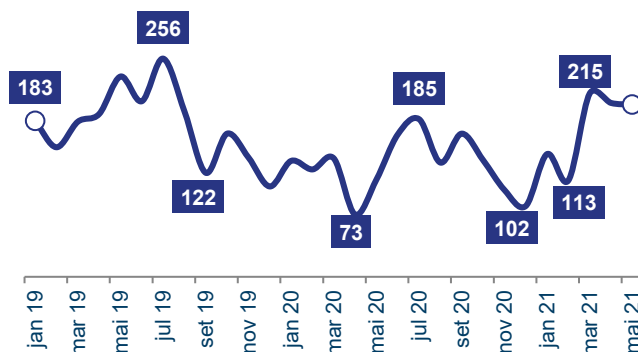


Fonte: Ecorys, com base nos dados do IEFP

pandémica).

Dos 6.202 indivíduos registados como candidatos a emprego, em janeiro de 2021 e posteriormente empregados, 4.594 foram colocados no sector dos serviços (mais precisamente, 1.021 em alojamento, restauração e serviços similares), o que indicia a retoma deste setor. As ofertas de emprego também diminuíram de 2.203, em 2019, para 1.564, em 2020, uma redução de quase 30%, sugerindo que a economia pode estar numa fase de transição, na qual a necessidade de trabalhadores no momento atual permanece ténue. Contudo, as ofertas de emprego aumentaram significativamente, desde março de 2021, evidenciando um regresso provisório aos níveis de 2019, embora esta evolução positiva possa ser atribuída em parte ao efeito sazonal do verão. Os Açores apresentam uma forte incidência de empregos sazonais, com maior atividade durante os meses de Verão, principalmente devido ao turismo.

Figura 20: Ofertas de emprego registadas, 2019-2021



Fonte: Ecorys, com base nos dados do IEFP

efeitos relevantes resultantes de mudanças na forma como alguns serviços operam, nomeadamente, as escolas e a administração pública. Isto incentivou (ou obrigou) algumas famílias a disponibilizar aos seus educandos os recursos digitais necessários (tais como computadores ou tablets), para poderem frequentar a modalidade de ensino à distância (E@D), durante o tempo em que estiveram impossibilitados de frequentar presencialmente a escola.

De acordo com dados do Eurostat, a taxa de desemprego de longa duração nos Açores diminuiu 53%, entre 2015 e 2019. Em 2019, a taxa de desemprego de longa duração situava-se nos 4,1%, valor que é cerca de 30% superior ao das médias da UE27 e de Portugal².

O número de candidatos a emprego caiu significativamente em 2019, no período pré-pandemia, evidenciando uma lenta, mas consistente, melhoria (Figura 19). Após o surgimento dos primeiros casos de COVID-19 em 2020, o número de pessoas à procura de emprego estabilizou antes de diminuir novamente em março de 2021 (retomando sua tendência pré-

A forma como tal se refletirá em termos de desemprego ainda não é clara, devido às medidas extraordinárias de apoio à economia no âmbito da COVID-19 que ainda estão em vigor, bem como à proibição de despedimentos face ao incentivo extraordinário à normalização da atividade, sendo esse um fator exigido às empresas para qualificação para determinados apoios.

Para além das consequências sociais emergentes do impacto da pandemia COVID-19 na economia, houve também

² Eurostat (código: [lfst_r_lfu2ltu]), Desemprego de longa duração (12 meses ou mais) por sexo, idade, nível de instrução e regiões NUTS 2 (%), Percentagem da população na população ativa. Não existe informação disponível para 2020 para os Açores à data de elaboração do presente relatório.

Segundo dados do INE, 75,8% dos agregados familiares açorianos tinham pelo menos um computador a funcionar, em 2017. O acesso à Internet é também essencial, sendo mais elevada a percentagem de famílias açorianas com acesso à banda larga do que a registada em Portugal Continental. A proporção de lares com acesso à banda larga tem vindo a aumentar consistentemente, tendo atingido 83,6% em 2020 (Figura 21). As famílias sem computador no seu agregado familiar são mais frequentemente as famílias que apresentam rendimentos mais baixos. Esta tendência pode agravar amplamente as disparidades entre as famílias com rendimentos mais baixos e aquelas com rendimentos mais elevados.

A taxa de abandono escolar no ensino secundário nos Açores era de 18,1%, em 2019, enquanto o valor nacional era de 13,1%. De acordo com o INE, estas dimensões estruturais constituem-se como particularmente críticas, na medida em que agravam outras vulnerabilidades no domínio social, como a pobreza. A proporção da população em risco de pobreza ou exclusão social é significativamente mais elevada nos Açores do que no Continente, refletindo uma situação mais precária na região em comparação com a realidade nacional.

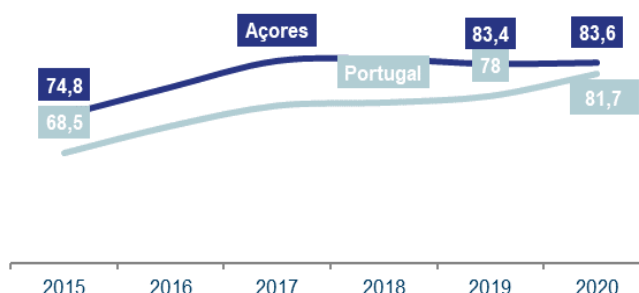
A partir de 2018, a taxa de "risco de pobreza" (após transferências sociais, que reflete a proporção da população cujo rendimento equivalente, após transferências sociais, é inferior ao limiar de pobreza) era também mais elevada nos Açores do que em Portugal Continental (31,8% contra 17,2%, respetivamente). Esta realidade é indissociável

da existência de um salário médio mensal líquido nos Açores mais baixo. Os dados do INE indicam que, embora tenha havido uma melhoria do salário médio mensal, em 2021, em relação ao ano anterior, a média de 905 euros é ainda 9% inferior ao salário médio líquido em Portugal (997 euros por mês - Figura 22). De referir ainda que este valor foi o mais elevado desde 2011, refletindo os progressos registados nos Açores nos últimos anos.

Além disso, em 2020, mais de 60% da população empregada trabalhava em áreas com rendimentos médios mensais inferiores à média regional, contribuindo para a acentuação das desigualdades internas e regionais.

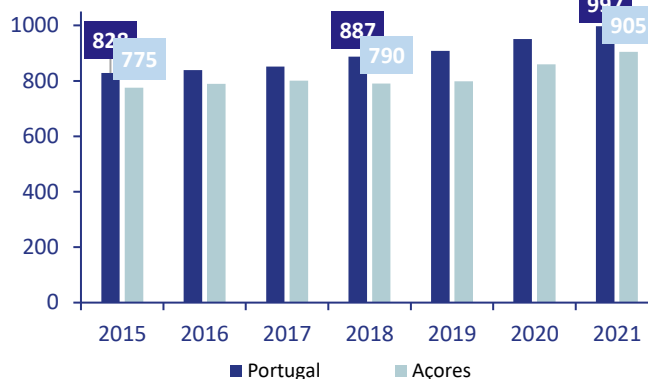
Por outro lado, nos Açores, em 2019, a proporção de residentes que recebia Rendimento Social de Inserção (RSI – um apoio destinado a proteger as pessoas que se encontrem em situação de pobreza extrema, sendo constituído por uma prestação em dinheiro para assegurar a satisfação das suas necessidades mínimas assim como a frequência de um programa de inserção que sob contrato, que visa uma progressiva inserção social, laboral e comunitária dos membros do respetivo agregado familiar) era de 10,93%, enquanto a percentagem equivalente em Portugal Continental era de 3,10%. Em alguns municípios dos Açores, a proporção de beneficiários de RSI era de 22%, sete vezes superior à média nacional, como é o caso da Ribeira Grande. Foi precisamente em alguns destes municípios, com comunidades mais desfavorecidas socialmente, que a COVID-19 se disseminou mais intensamente, conduzindo a medidas de contenção do vírus mais severas, com particular

Figura 21: Agregados familiares com acesso à Internet de banda larga (%)



Fonte: Ecorys com base em dados do INE

Figura 22: Salário mensal líquido médio (euros)



Fonte: Ecorys com base em dados do INE

destaque para a imposição de cercas sanitárias. Embora eficientes do ponto de vista do controlo da infeção em territórios de alto risco para a COVID-19, estas medidas configuraram constrangimentos adicionais para as respetivas comunidades afetadas, dada a incidência de problemáticas socioeconómicas.

4. RESPOSTAS POLÍTICAS PARA ENFRENTAR OS IMPACTOS DA CRISE DA COVID-19

VISÃO GERAL

Com a eclosão da pandemia COVID-19, o Governo português e as autoridades regionais dos Açores reagiram com um conjunto de ações rápidas com o objetivo de travar o aumento exponencial das infeções e proporcionar ao sistema de saúde os meios necessários para garantir a capacidade de resposta às necessidades dos doentes.

Uma das primeiras respostas a nível da UE foi a alteração dos programas da política de coesão através da Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII)³ e da reprogramação da iniciativa de Assistência à Recuperação para a Coesão e os Territórios da Europa (REACT-EU).

O Mecanismo de Recuperação e Resiliência da UE é uma ferramenta chave para apoiar a recuperação. Neste contexto, Portugal desenvolveu o *Plano Nacional de Recuperação e Resiliência 2021-2026 (PRR)*, que estabelece 11 investimentos destinados a orientar a recuperação a médio prazo⁴. Este plano está estruturado em três dimensões: resiliência, transição climática e transformação digital, e inclui ações específicas e um orçamento previsto para os Açores⁵. Embora este plano faça parte de uma resposta coordenada sem precedentes da UE à crise da COVID-19, é também um instrumento de transformação estrutural. Em junho de 2021, a Comissão Europeia adotou uma avaliação positiva do plano português⁶, indicando a sua intenção de apoiar o reembolso de 13,9 mil milhões de euros em subvenções e 2,7 mil milhões de euros em empréstimos através do PRR⁷ ao longo dos próximos cinco anos. Este plano foi aprovado pelo Conselho, a 13 julho de 2021.

Medidas no sector da saúde

A Iniciativa de Investimento de Resposta ao Coronavírus (CRII) facilitou a reafectação dos fundos de coesão da UE dentro dos eixos do programa regional, para reforçar a capacidade de resposta do sistema de saúde regional açoriano, incluindo nas infraestruturas de saúde.⁸ Para além disso, o pacote REACT-EU mobilizou 23,6 milhões de euros ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)⁹ para apoiar o sector da saúde regional¹⁰. O Governo Regional dos Açores implementou várias medidas para manter ou aumentar a capacidade de resposta do sistema regional de saúde. Por exemplo, foram incluídas exceções na organização do trabalho dos profissionais de saúde, tanto em termos do local de trabalho como do calendário praticado, a fim de combater mais eficazmente o surto da COVID-19.

Em segundo lugar, foram reabastecidos medicamentos, dispositivos médicos e equipamentos de proteção individual, permitindo a sua aquisição por todos os Hospitais do Serviço Regional de Saúde. Isto permitiu o reforço dos *stocks*

³ As alterações ao CRII dos programas da política de coesão incluíam duas relativas à programação regional para os Açores em setembro de 2020 e, mais tarde, em fevereiro de 2021.

⁴ República Portuguesa (2021), Plano de Recuperação e Resiliência. Recuperar Portugal, Construindo o futuro. Link disponível [aqui](#).

⁵ *Ibid.*

⁶ NextGenerationEU: A Comissão Europeia apoia o Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal, no valor de 16,6 mil milhões de euros. Link disponível [aqui](#).

⁷ O Plano de Recuperação e Resiliência é o principal instrumento da UE que concede empréstimos e subvenções para mitigar o impacto da pandemia e construir economias e sociedades mais resilientes. Mais informações disponíveis [aqui](#).

⁸ Dados disponíveis no Painel do Coronavirus: Resposta da política de coesão da UE à crise

⁹ Este montante reflete apenas a alocação de 2021. A dotação de 2022, que em princípio acrescentaria mais 5,4 milhões de euros para a saúde, está ainda por aprovar.

¹⁰ Últimos números fornecidos pela Comissão Europeia.

em 20%, em relação ao seu consumo em 2019. Além disso, foram feitos investimentos para aumentar a capacidade de testes (certificando e acrescentando mais laboratórios à rede de testes reconhecida), bem como reforços orçamentais às instituições públicas de saúde, num total de 15 milhões de euros.

No total, as despesas totais relacionadas com a COVID-19 assumidas pela Secretaria Regional de Saúde foram de 6,9 milhões de euros, entre 1 de abril e 7 de dezembro de 2020, incluindo transferências fiscais, materiais, equipamento clínico, horas extraordinárias, transporte, testes, viagens e estadias, comunicação, equipamento informático, software e consultoria. O orçamento para 2021 prevê um grande aumento das despesas de saúde devido à COVID-19¹¹.

Além da resposta do governo regional à crise de saúde, o governo português criou o *Subsídio por Doença por COVID-19 de Trabalhadores do Setor da Saúde*, visando os trabalhadores da saúde que se encontrem impedidos de trabalhar por motivo de doença por COVID-19, enquadrado nos termos do regime de doença profissional¹². A longo prazo, o PRR especifica a reforma do modelo de governação dos hospitais públicos, com o objetivo de assegurar uma maior eficiência na gestão de recursos, equipamentos e processos, especialmente em tempos de crise¹³. Este PRR também propõe introduzir mudanças nos cuidados de saúde primários e apoiar a saúde mental, por via da implementação de uma estratégia nacional para a demência. Embora o sistema de saúde nos Açores seja regionalmente operacionalizado, é de esperar que estas medidas no sistema nacional de saúde também tenham um impacto positivo na região.

MEDIDAS DE APOIO À ECONOMIA

Medidas de resposta a curto prazo

O pacote REACT-UE também mobilizou 49,2 milhões de euros ao abrigo do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)¹⁴ para as PME da região mais afetadas. A CRII também facilitou a atribuição de financiamento adicional às empresas dos Açores. Os domínios de intervenção com maiores aumentos na afetação foram os do investimento produtivo nas PME, da adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança e do desenvolvimento dos serviços de turismo para as PME.

A Comissão Europeia também prestou apoio ao abrigo do Quadro Temporário relativo aos Auxílios Estatais. Para além de algumas medidas relativas ao mercado de trabalho (apresentadas mais adiante nesta ficha), foi aprovado, em fevereiro de 2021, um regime de subvenção de 35 milhões de euros para apoiar microempresas na região dos Açores denominado *Apoiar.PT Açores*, que recebeu apoio do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através da CRII e da REACT-EU¹⁵.

Em março de 2020, o Governo Regional dos Açores iniciou o apoio imediato à liquidez, com o objetivo de manter os postos de trabalho da região, proporcionando a liquidez necessária às empresas para fazer face aos custos salariais dos trabalhadores durante o mês de abril de 2020. Este apoio foi replicado em junho de 2020¹⁶. O Governo Regional lançou ainda a Medida Extraordinária de Estabilização de Trabalhadores, que apoia financeiramente as empresas açorianas em situação de crise económica, financiando salários e assegurando a liquidez durante a pandemia COVID-19. Esta medida prevê ainda planos de formação profissional, para apoiar a qualificação dos trabalhadores¹⁷.

¹¹ Governo dos Açores (2021), Consulta pública sobre o roteiro do 8.º relatório sobre a coesão económica, social e territorial reduzir as disparidades na UE

¹² Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-covid-19-de-trabalhadores-do-setor-da-saude>

¹³ República Portuguesa (2021), Plano de Recuperação e Resiliência. Recuperar Portugal, Construindo o futuro. Link disponível [aqui](#)

¹⁴ Este montante reflete apenas a alocação de 2021. A dotação de 2022, que em princípio acrescentaria mais 7,5 milhões de euros para as PME, está ainda por aprovar.

¹⁵ Comissão Europeia (2021), Coronavirus Outbreak - List of Member State Measures approved under Articles 107(2)b, 107(3)b and 107(3)c TFEU and under the State Aid Temporary Framework.

¹⁶ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/7b30b51e-ca29-42db-80f9-ceb11533ef46>

¹⁷ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/267df713-66a0-43a5-91f5-e4cb4a1aef59>

Em abril de 2020 foi iniciada a *medida extraordinária de complemento regional ao apoio extraordinário à manutenção de contrato de trabalho em situação de crise empresarial*, para apoiar financeiramente as empresas, visando manter os postos de trabalho e evitar despedimentos e desemprego. Esta medida foi prorrogada em janeiro de 2021¹⁸.

O governo regional implementou em maio de 2020 a *Colocação Extraordinária de Trabalhadores*, que tem prestado apoio financeiro à substituição temporária de trabalhadores que não podem exercer as suas funções, seja porque estão isolados na sequência de um diagnóstico suspeito (ou confirmado) de COVID-19, seja porque se encontram a prestar cuidados a crianças¹⁹.

Em julho de 2020, o governo regional lançou o *incentivo regional à normalização da atividade empresarial*, que constitui um incentivo financeiro para apoiar a normalização das atividades empresariais, uma vez concluído o chamado *lay-off* simplificado ou plano de formação extraordinário²⁰.

Além das medidas gerais de apoio às empresas dos Açores, o Governo Regional lançou, ao longo de 2020, várias medidas de apoio específicas a cada sector. A começar pelo sector agrícola, foram várias as medidas para subsectores específicos, incluindo produtores de flores²¹, queijarias²², produtores e engarrafadores de vinho²³, a comercialização de vinhos de mesa certificados²⁴ e explorações leiteiras²⁵. Como mencionado na Secção 2, o sector agrícola registou dificuldades económicas, e estes mecanismos de apoio financeiro destinavam-se a cobrir as perdas decorrentes do encerramento de mercados, preços de venda mais baixos e/ou aumento dos custos de produção. Desde junho de 2020, as empresas do sector agrícola têm conseguido obter esclarecimentos jurídicos que certificam a sua incapacidade de cumprir as obrigações contratuais e os investimentos em consequência da pandemia COVID-19, que poderia assim ser legalmente reconhecida como *caso de força maior*²⁶.

Como resultado das restrições causadas pela pandemia nas viagens aéreas e marítimas, os Açores assistiram a uma quebra acentuada da atividade turística (ver também secção 2). Assim, desde outubro de 2020, a iniciativa TURIS-FORM tem como objetivo melhorar a qualificação dos trabalhadores e empregadores do sector do turismo e de outros sectores industriais relacionados. Esta medida apresenta três elementos principais: (i) apoio financeiro à qualificação dos trabalhadores com o objetivo de mitigar situações de crise empresarial; (ii) promoção de programas de (re)formação profissional para capacitar os indivíduos com os conhecimentos, aptidões e competências necessárias para melhorar a competitividade da empresa; e (iii) apoio à preservação dos níveis de emprego e à redução do risco de desemprego para as empresas mais afetadas pela pandemia²⁷.

O *Regime Excepcional de Apoio ao Rendimento dos Profissionais da Pesca na Sequência da Situação de Pandemia COVID-19* foi iniciado em abril de 2020 pelo governo regional, para dar apoio financeiro às atividades pesqueiras açorianas, de modo a assegurar a produção interna necessária e a subsistência dos profissionais da indústria da pesca²⁸. Desde janeiro de 2021, o FUNDOPESCA organiza uma compensação pela perda de rendimentos dos armadores e pescadores dependentes exclusivamente da atividade pesqueira, implicando a ativação do Fundo de Compensação Salarial para Profissionais de Pesca dos Açores²⁹.

O setor dos meios de comunicação social também recebeu uma medida extraordinária de apoio do governo regional, justificada pela sua redução na atividade económica resultante da pandemia COVID-19, com a consequente diminuição das receitas publicitárias³⁰.

¹⁸ Site do Governo dos Açores, link disponível [aqui](#).

¹⁹ Site do Governo dos Açores, link disponível [aqui](#).

²⁰ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/f35f5738-daa5-4106-b370-cfb3ebae6d5a>

²¹ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/518429c0-baf7-4ea7-98aa-cf4dbf865f45>

²² Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/f609bdf0-1c35-49cc-9c5c-8854adf31b4e/pdfOriginal>

²³ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/f88dc117-2c77-46cd-b557-66772edc7372>

²⁴ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/134b7e96-c992-41ff-a14b-5b613605c158>

²⁵ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/68b5ab9c-16b3-401e-af15-a64dbbb06ea4>

²⁶ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/ef5e08d2-6b52-4f10-9f8a-dbb99b72e292/pdfOriginal>

²⁷ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/03ce3303-d752-4d5e-b5e6-78e9d47c1f4d>

²⁸ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/6fbaa2bd-c3da-44b5-a213-52557f0fe5d0/pdfOriginal>

²⁹ Site do Governo dos Açores: <https://portal.azores.gov.pt/web/comunicacao/news-detail?id=2581709>

³⁰ Site do Governo dos Açores: https://covid19.azores.gov.pt/?page_id=2616

O governo regional isentou ou suspendeu o pagamento de diversas taxas, como por exemplo, utilizadores dos leilões geridos pela LOTAÇOR³¹, empresas de turismo marítimo que utilizam o porto³², e empresas que utilizam o domínio público aeroportuário³³.

Para além das ações de curto prazo implementadas pelo governo regional, o governo português estabeleceu várias medidas de apoio às empresas em dificuldades financeiras decorrentes da COVID-19. Os programas *ADAPTAR Microempresas*³⁴ e *ADAPTAR PME*³⁵ apoiam financeiramente as microempresas e as PME no processo de adaptação dos seus modelos de negócio, métodos de organização de trabalho e relações com clientes e fornecedores. Em segundo lugar, existe o Reembolso do IVA para Organizadores de Eventos relacionado com despesas operacionais para empresas envolvidas na organização de congressos, feiras, exposições, seminários, conferências e similares.³⁶ Além disso, estão disponíveis subsídios para apoiar financeiramente os trabalhadores independentes que não podem trabalhar e se encontram em situação de dificuldade financeira causada pelas medidas restritivas da COVID-19³⁷. Foram estabelecidas medidas especiais para os trabalhadores independentes que não estão abrangidos pelo regime de segurança social, mas que estão registados na Autoridade Tributária e Aduaneira³⁸.

Apoio a médio e longo prazo

O governo português criou a *Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas Exportadoras da Indústria e do Turismo*, que concede empréstimos bancários de curto e médio prazo às PME, pequenas e médias empresas de dois sectores fortemente afetados pela pandemia: a indústria transformadora e o turismo. Estes empréstimos do Banco Português de Fomento destinam-se exclusivamente ao financiamento de necessidades de tesouraria e destinam-se a apoiar o emprego e a manutenção dos postos de trabalho³⁹. Existem linhas de apoio separadas, embora semelhantes, para empresas organizadoras de eventos⁴⁰ e para microempresas, pequenas e médias empresas⁴¹. Finalmente, o OpenCall20202020 do Fundo de Turismo permite às empresas do sector do turismo vender as suas propriedades ao fundo. Posteriormente, este imóvel é arrendado à mesma empresa, salvaguardando o direito de recompra do mesmo⁴².

MEDIDAS LABORAIS/SECTOR SOCIAL

Medidas regionais do mercado de trabalho

A secção 3 desta ficha descreve os desafios sociais com que os Açores se deparam, incluindo o desemprego e as barreiras enfrentadas por determinados segmentos da população. Como resposta à pandemia, o Governo Regional dos Açores implementou um conjunto de medidas centradas na empregabilidade e na formação, muitas das quais foram apoiadas pelo Fundo Social Europeu (FSE). Em primeiro lugar, os *apoios a atribuir durante a aplicação das medidas de redução temporária do período normal de trabalho ou suspensão do contrato de trabalho, em situação de crise empresarial*, foram criados em maio de 2020, com o objetivo de proporcionar planos de formação profissional

³¹ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/b9ca7936-a29e-45cb-a0e7-5a2b2bc54372>

³² Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/a4037348-2f98-4887-b569-05c808c3d39e>

³³ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/be5dd79e-0699-4b4a-bc8b-02062d306c39>

³⁴ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-microempresas.aspx>

³⁵ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-pme.aspx>

³⁶ Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/covid-19/Paginas/restituicao-iva-organizacao-eventos.aspx>

³⁷ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-reducao-da-atividade-economica-de-trabalhador-independentemente>

³⁸ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-a-situacoes-de-desprotecao-social-de-trabalhadores-independentemente>

³⁹ Site do Turismo de Portugal, link disponível [aqui](#).

⁴⁰ Site do Turismo de Portugal, link disponível [aqui](#).

⁴¹ Site do Turismo de Portugal, link disponível [aqui](#).

⁴² Site do Turismo de Portugal: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/open-call-202020.aspx>

aos trabalhadores locais. Desta forma, a medida visa manter os níveis regionais de emprego e apoiar o funcionamento e a competitividade das empresas locais através da requalificação dos seus trabalhadores⁴³.

Em junho de 2020, para aumentar a segurança do emprego, o Governo dos Açores implementou duas Medidas Extraordinárias de Estabilização dos Trabalhadores - *renovação*⁴⁴ e *conversão*⁴⁵, respetivamente, para apoiar financeiramente os empregadores que renovam contratos de trabalho a termo ou que convertem contratos de trabalho a termo em contratos de trabalho por tempo indeterminado.

Para as empresas locais com estagiários apoiados, houve também medidas separadas para o mercado de trabalho. Também em junho de 2020, o governo regional iniciou três programas de subsídios relacionados com a valorização de estágios⁴⁶, inclusão social⁴⁷ e planos de formação patrocinados pelo Estado (HABILITAR)⁴⁸. Além disso, em julho de 2020, o governo regional lançou o *complemento regional ao lay-off do Código do Trabalho*, para manter os níveis de emprego e reduzir o risco de desemprego, fornecendo apoio financeiro extraordinário aos empregadores forçados a aplicar as medidas de redução e suspensão descritas nos artigos 298 e seguintes do Código do Trabalho⁴⁹.

A medida REACT-EMPREGO, iniciada em agosto de 2020 pelo governo regional, visa os cidadãos desempregados e destina-se a promover a empregabilidade através da integração profissional de desempregados subsidiados e não subsidiados, reforçando a aquisição e manutenção de competências socioprofissionais⁵⁰.

O INVESTEMPREGO foi implementado a partir de setembro de 2020, como medida de apoio reembolsável para apoiar financeiramente as empresas, a fim de garantir que estas preservem os seus níveis de emprego e reduzem o risco de desemprego⁵¹.

A QUALIFICA+ destina-se a escolas profissionais e outros prestadores de formação certificados para melhorar a empregabilidade da população ativa açoriana, através da melhoria das suas competências, aptidões e conhecimentos, e assim aumentar a competitividade das empresas locais e da economia regional, respondendo às necessidades de reestruturação empresarial causadas pela pandemia COVID-19⁵².

Medidas do mercado de trabalho do governo central

Para além das medidas do governo regional, o governo português iniciou medidas de curto prazo para o mercado de trabalho dos Açores. Por exemplo, a *Medida Extraordinária de Apoio à Manutenção dos Contratos de Trabalho* concede subsídios por trabalhador a empresas que tenham sido forçadas a fechar temporariamente os seus estabelecimentos para cumprir as restrições da COVID-19⁵³. Esta medida é complementada pelo *Apoio extraordinário à retoma progressiva da atividade económica*, que é um subsídio a ser utilizado para compensar os trabalhadores pelas horas não trabalhadas⁵⁴. Estas duas medidas foram apoiadas pela UE ao abrigo do Quadro Temporário de Auxílios Estatais e têm um orçamento total acumulado de 43 milhões de euros. Após o término destas duas medidas, foi aprovado pela Comissão Europeia, em outubro de 2020, outro regime de ajuda ao emprego, no valor de 9,35 milhões de euros, para preservar os postos de trabalho nas Ilhas dos Açores⁵⁵.

⁴³ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/e40d14ed-ae44-4a9f-922c-8938d7586ee1>

⁴⁴ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/36043bba-de6b-45de-aa26-473c8bfa872>

⁴⁵ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/36043bba-de6b-45de-aa26-473c8bfa872>

⁴⁶ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/9964bf4a-f5fe-4a94-8b28-581932e1acbb>

⁴⁷ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/7f6e6044-27eb-4469-91d5-c4d6792c9a93>

⁴⁸ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/fbfd5343-0afb-4dac-94e7-35be38099b48>

⁴⁹ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/b03c15de-faa9-451c-8ac5-52e57abc6804>

⁵⁰ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/cdb444e7-7fe5-48cc-9b5b-a45e5d5b72c2>

⁵¹ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/b49de0c5-e0f3-4226-b0c1-338f64767cb8/pdfOriginal>

⁵² Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/619baa64-2a05-44c7-93d6-5e20751fc0fd/pdfOriginal>

⁵³ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/medida-extraordinario-de-apoio-a-manutencao-dos-contratos-de-trabalho-lay-off->

⁵⁴ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-retoma-progressiva-de-atividade>

⁵⁵ Comissão Europeia (2021), Coronavirus Outbreak - List of Member State Measures approved under Articles 107(2)b, 107(3)b and 107(3)c TFEU and under the State Aid Temporary Framework.

Outras medidas do governo nacional incluem o Subsídio por Doença de Isolamento Profilático⁵⁶ e o subsídio por doença COVID-19⁵⁷. Estas medidas proporcionam benefícios de doença iguais a 100% da remuneração de referência para os trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores independentes e trabalhadores do serviço doméstico, que estão impossibilitados de trabalhar por estarem doentes com o COVID-19 e/ou são obrigados a submeter-se ao isolamento profilático por um período de 14 dias. Além disso, existe uma assistência especial para os pais ou avós de uma criança, menor de 12 anos, que tenha de cumprir isolamento profilático. Esta assistência é dada sob a forma de um subsídio de guarda de crianças, no valor de 100% da remuneração líquida de referência⁵⁸.

Medidas sociais

Em termos de medidas sociais, o Governo Central iniciou a suspensão dos planos de pagamento de dívidas à Segurança Social⁵⁹ e o Diferimento das Obrigações Contributivas relativas à Segurança Social dos trabalhadores por conta própria e das PME, especificamente para os meses de novembro e dezembro de 2020⁶⁰.

Além disso, o governo nacional tem prestado apoio familiar excecional aos trabalhadores independentes⁶¹, empregados⁶² e membros de órgãos estatutários (sócios-gerentes)^{63 64}, para apoiar os pais que não podem trabalhar devido às responsabilidades parentais em consequência do encerramento das escolas.

As instituições do sector social também têm sido apoiadas pelo governo regional. Por exemplo, houve um aumento extraordinário e transitório dos benefícios pecuniários devido aos centros de saúde contratados, com o objetivo de compensar o aumento dos custos operacionais decorrentes da prevenção da infeção pela COVID-19. O apoio consiste num aumento de 60 euros na compensação mensal por doente para o centro de saúde contratado.⁶⁵ Adicionalmente, as sociedades recreativas e filarmónicas, assim como as associações desportivas de apoio aos atletas de alto rendimento, também têm recebido apoios⁶⁶.

Foram também criados programas específicos de apoio à habitação, nomeadamente através do apoio às famílias no acesso a casas de renda controlada (Programa+Habitação (P+H)), bem como outras ações relevantes que visam a proteção da habitação, como a suspensão do pagamento de rendas de habitação social⁶⁷.

A longo prazo, o PRR, que inclui um orçamento específico para os Açores, tem uma forte componente social. O PRR visa apoiar, entre outros, os seguintes domínios⁶⁸:

- Habitação acessível (*Agenda para habitação nos Açores, 2020-2031*).
- Inclusão Social (*Implementar a Estratégia Regional de Combate à Pobreza e Exclusão Social - Redes de Apoio Social nos Açores*).
- Qualificação de adultos e promoção da aprendizagem ao longo da vida (Açores).
- Desenvolvimento de competências digitais na educação, através da aquisição de hardware, software e da introdução de práticas pedagógicas e dinâmicas de formação digitalmente orientadas (Educação Digital Açores).

Reflexões sobre as medidas ⁶⁹

⁵⁶ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-isolamento-profilatico>

⁵⁷ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-covid-19>

⁵⁸ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/assistencia-a-filho-ou-neto-por-isolamento-profilatico>

⁵⁹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/suspensao-de-planos-prestacionais-por-dividas-a-seguranca-social>

⁶⁰ Site da Segurança Social, link disponível [aqui](#).

⁶¹ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-trabalhadores-independentes>

⁶² Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-trabalhadores-por-conta-de-outrem>

⁶³ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-aos-membros-de-orgaos-estatutarios>

⁶⁴ Site da Segurança Social: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-membros-dos-orgaos-estatutarios-1>

⁶⁵ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/26fde3e9-6bc2-4865-a559-142a19692c48>

⁶⁶ Site do Governo dos Açores: https://covid19.azores.gov.pt/?page_id=2616

⁶⁷ Site do Governo dos Açores: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/6aebbec1-af0f-4dd9-9e93-19b9cd2afac2>

⁶⁸ República Portuguesa (2021), Plano de Recuperação e Resiliência. Recuperar Portugal, Construindo o futuro. Link disponível [aqui](#).

⁶⁹ As reflexões sobre as medidas baseiam-se principalmente no *feedback* dos atores regionais recolhido no período de janeiro a julho de 2021. Estas devem ser tratadas como *feedback* inicial e perceções das medidas, e não como uma avaliação. O relatório final tenta fornecer uma revisão mais detalhada das medidas em termos de relevância e resultados alcançados.

É difícil avaliar plenamente a eficácia destas medidas, dada a sua recente implementação e a natureza mutável da situação. No entanto, algumas percepções iniciais são delineadas abaixo, com base nas informações disponíveis e no *feedback* extensivo dos atores regionais sobre as medidas implementadas.

Os atores regionais foram consensuais quanto à dependência dos Açores das transferências do orçamento nacional e do financiamento comunitário em áreas estratégicas, assim como ao papel central que estas desempenham na garantia da estabilidade económica. Globalmente, a maioria das ações foram relevantes e o Governo Regional conseguiu mobilizar rapidamente uma série de medidas para fazer face ao primeiro impacto da crise. A legislação de emergência foi promulgada rapidamente e de forma relativamente harmoniosa. As medidas implementadas pelo Governo Regional - frequentemente financiadas através de instrumentos da UE - foram consideradas abrangentes e eficazes, uma vez que permitiram às empresas manter níveis elevados de emprego e prosseguir as suas atividades económicas, na medida do possível.

As medidas transversais aplicáveis aos principais sectores dos Açores - nomeadamente a adoção de moratórias e medidas de apoio à manutenção dos postos de trabalho são consideradas importantes para mitigar o impacto da crise no sector.

Os programas de apoio económico canalizados a partir do financiamento da UE foram, alegadamente, implementados mantendo a sinergia e a complementaridade. A rapidez e eficiência com que a ajuda estatal foi desbloqueada também foram avaliadas positivamente em várias entrevistas.

Apesar de alguns marcos importantes, subsistem alguns desafios em relação à clareza dos critérios de elegibilidade e do processo de candidatura, e à eficiência no que diz respeito à administração pública e à facilidade de fazer negócios. Os atores regionais consideram que houve demasiadas exigências de provas financeiras e legais (para evitar possíveis fraudes), o que afetou a eficácia de várias medidas. Diversos atores regionais indicaram que a medida de lay-off simplificado foi mal compreendida no início, mas posteriormente revelou-se altamente eficaz. Outros atores regionais apontaram a concessão de crédito ao abrigo de algumas medidas de apoio económico (estando condicionada à manutenção de postos de trabalho nas empresas) como sendo ineficiente e impedindo a adaptação das empresas à nova realidade. Para outros atores regionais, os empréstimos constituíram-se como medidas desafiantes, indicando que vários empresários esperavam que as linhas de financiamento no âmbito da COVID-19 fossem não-reembolsáveis, o que não se verificou. Os entrevistados enfatizaram a necessidade de uma comunicação clara e direcionada.

5. PERSPETIVAS FUTURAS

Atendendo aos dados disponíveis, considera-se que a economia dos Açores está numa trajetória de recuperação. O desempenho de vários indicadores, tais como o número de candidatos a emprego registados, o número de projetos de construção licenciados e o índice de atividade económica, sugerem que a situação socioeconómica regional já começou a melhorar. Caso estas tendências se mantenham, os Açores têm potencial para retomar o seu desempenho económico pré-pandémico em 2022. Por exemplo, as exportações no primeiro trimestre de 2021 já eram superiores às do mesmo período em 2019. Embora isto possa refletir parcialmente a retoma de decisões de consumo adiadas, indubitavelmente a economia dos Açores encontra-se em recuperação.

O plano de vacinação contra a COVID-19 nos Açores avança a bom ritmo, alinhado com a tendência verificada no Continente. A flexibilização das restrições em conformidade reforçaria ainda mais a recuperação económica, especialmente no sector do turismo e da hotelaria, setores particularmente atingidos pelos efeitos negativos da pandemia.

A inclusão de medidas específicas para aumentar a conectividade e a digitalização açorianas no PRR (para o qual o país receberá 16,6 mil milhões de euros da UE) poderá significar aumentos de eficiência e produtividade que colocarão a economia da região numa trajetória de crescimento estável a médio prazo. O programa prevê ainda medidas específicas para impulsionar a capacidade de produção e armazenamento de hidrogénio e energias

renováveis dos Açores. Esta representa uma boa oportunidade para a região gerar mais crescimento económico e dar continuidade ao processo de transição ecológica.

No entanto, a insularidade dos Açores torna o ritmo de recuperação incerto em comparação com Portugal Continental e a UE como um todo. Em particular, os elevados custos de transporte e a dependência do turismo tornam a economia mais suscetível a novos choques. Por exemplo, as importações permanecem muito abaixo dos níveis pré-crise. As incertezas relacionadas com a evolução económica global e a COVID-19 (por exemplo, novas variantes mais contagiosas, restrições persistentes às viagens, etc.) continuarão a afetar a economia regional.

A análise dos setores anteriormente considerados, indica que o retalho terá uma rápida recuperação, alimentada pelo aumento das despesas graças à poupança acumulada das famílias ao longo de 2020. Os volumes particularmente elevados de transações com cartão de crédito, em maio de 2021, evidenciam uma recuperação do sector.

O sector do turismo sofreu um duro golpe em 2020. As tendências atuais dos dados disponíveis, tais como o número de passageiros das companhias aéreas e os rendimentos do alojamento turístico, sugerem que é pouco provável que se recupere totalmente até 2023, na melhor das hipóteses. Os dados anuais indicam que, em janeiro de 2021, os Açores estavam ainda muito abaixo dos níveis de 2019 no que diz respeito às chegadas de passageiros, ao número de hóspedes e às receitas provenientes do turismo. Embora se espere que a recuperação seja lenta e fortemente dependente dos futuros desenvolvimentos da COVID-19, o facto de os Açores terem continuamente baixas taxas de infeção e uma boa cobertura vacinal poderá apoiar a recuperação sectorial.

O desempenho económico do sector dos transportes está ainda muito abaixo dos seus níveis pré-pandemia. O tráfego aéreo e marítimo não exibem ainda uma recuperação notável. No caso do primeiro deve-se provavelmente ao lento progresso na retoma do turismo, e no caso do segundo, às flutuações das importações. No entanto, o Plano de Recuperação de Portugal inclui medidas específicas para melhorar o sistema rodoviário nos Açores, que se poderão traduzir numa oportunidade para o sector se transformar e recuperar.

A indústria da construção não sofreu um declínio significativo durante o período de confinamento e, em maio de 2021, o setor já superava o seu desempenho económico pré-crise. Além disso, como os números para 2020 são semelhantes aos de 2019, os níveis de 2021 indicam um aumento real da atividade, para além da retoma de projetos adiados. Porém, permanecem incertezas consideráveis relacionadas com a volatilidade do mercado global, incluindo o aumento dos preços das matérias-primas, que têm o potencial de mitigar o desempenho sectorial a curto e médio prazo. A garantia do fornecimento dos materiais de construção necessários para a execução das encomendas atuais desempenhará, portanto, um papel fundamental.

O sector agrícola foi significativamente afetado. O PRR inclui investimentos específicos de gestão da água nos Açores que poderão ajudar a tornar o sector mais resiliente no futuro. Os dados mais recentes disponíveis sobre a dimensão e valor das capturas em 2021 parecem indicar uma recuperação económica tímida no sector, com níveis comparáveis aos de 2019.

No que diz respeito aos indicadores sociais, o número de pessoas à procura de emprego não aumentou durante a crise, mas estabilizou e permaneceu mais ou menos inalterado durante alguns meses. Posteriormente, verificou-se uma encorajadora tendência de queda no primeiro trimestre de 2021, que pode estar ligada ao aumento da atividade económica. No entanto, é importante notar que o decréscimo nas pessoas à procura de emprego pode ser parcialmente devido à saída de indivíduos do mercado de trabalho. Embora as ofertas de emprego tenham aumentado significativamente até maio de 2021, isso pode refletir apenas um efeito sazonal e não um crescimento consistente e sustentável do mercado de emprego.

Embora ainda não existam dados disponíveis, a pandemia provavelmente aumentou o risco de pobreza e levou a uma contração dos níveis salariais médios. É importante continuar a fornecer apoio social para mitigar esta situação. Neste contexto, o PRR prevê programas sociais específicos e projetos de habitação a preços acessíveis para a região, o que poderá aliviar significativamente as taxas de risco de pobreza nos Açores e ajudar a enfrentar outros desafios sociais em curso.

6. RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

RECOMENDAÇÃO 1: MELHORAR O AMBIENTE EMPRESARIAL E A EFICIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA ATRAVÉS DA DIGITALIZAÇÃO

Tipo de medida: Reforma do sector público, modalidades de parceria público-privada, investimento

Duração: Curto a médio prazo

Desafio: A pandemia COVID-19 limitou severamente as atividades económicas de muitas empresas, cidadãos e da administração pública. As limitações na produção como resultado das restrições da COVID-19 e as rupturas na cadeia de abastecimento, juntamente com uma queda na procura causada por bloqueios e medidas de distanciamento social, são os principais fatores que impulsionam o declínio do desempenho empresarial. Embora os agentes económicos se tenham adaptado amplamente ao novo contexto através da implementação de novos processos de negócio, uma população mais resiliente e com cultura digital e empresas e instituições públicas mais sólidas tecnologicamente poderiam ter enfrentado melhor a crise. Por outro lado, as fortes competências digitais são de extrema importância num mundo cada vez mais automatizado e digitalizado e, portanto, para o futuro desenvolvimento económico dos Açores. Este facto tem sido apontado por vários atores regionais como uma prioridade chave para o futuro.

Objetivo: Melhorar as competências digitais dos cidadãos, digitalizar a administração pública, promover a digitalização do sector privado.

Ações: O PRR prevê um forte apoio à formação para a transformação digital do sector público. O governo regional comprometeu-se, por via da ação #AzoresE-Government⁷⁰, a digitalizar todos os serviços públicos, com especial enfoque na redução da burocracia no processo de licenciamento industrial e empresarial. Portanto, é também fundamental apoiar simultaneamente a transição digital do setor privado.

Apenas cidadãos e empresas com conhecimentos digitais podem tirar partido de uma administração pública moderna, medida que o governo estabelece com novos procedimentos online, podendo ser exploradas possibilidades para melhorar o acesso e a prestação de serviços. Isso poderia incluir formação digital para funcionários de entidades públicas para formar o setor privado, e a oferta de sessões semanais de formação para empresas que procuram fazer uso destas. Além disso, os dias de visita a empresas e agências do setor público são uma forma flexível de introduzir novas plataformas online a empresas ou potenciais empresários interessados.

Isso tornaria a administração pública mais produtiva, eficiente e resiliente. Os benefícios incluiriam a redução dos custos operacionais do setor público e do tempo necessário para que cidadãos ou empresas tenham acesso aos serviços públicos. Isto é especialmente importante à luz do aumento do número de projetos que serão lançados e geridos nos próximos meses e anos para apoiar a recuperação e a resiliência dos Açores. Além disso, seria um exemplo para a população e para o sector privado, incentivando a adoção de soluções digitais.

Além disso, as autoridades regionais também poderiam apoiar empresas privadas através de subsídios ou incentivos fiscais para promover a criação de *websites*, o estabelecimento de plataformas online, ou a aquisição de hardware digital, como computadores. Podem ser exploradas oportunidades de proporcionar formação dedicada aos desempregados para aumentar a sua empregabilidade no mercado de trabalho. Isto criaria empresas mais produtivas, eficientes e resilientes, ao mesmo tempo que facilitaria a absorção e a requalificação dos desempregados. Em última análise, isto melhoraria a competitividade dos Açores.

⁷⁰ Programa do 13º Governo da Região Autónoma dos Açores. Disponível em: http://www.alra.pt/images/pg_xiii/ppg_xiii_1.pdf

RECOMENDAÇÃO 2: PROMOVER OS AÇORES COMO UM LOCAL ATRATIVO PARA O TRABALHO REMOTO E ESTADIAS DE LONGA DURAÇÃO

Tipo de medida: Diversificação e investimento

Duração: Curto a médio prazo

Desafio: O turismo é uma atividade económica chave dos Açores e tem sido profundamente afetado pela pandemia. O regresso dos turistas internacionais e de longa duração tem sido lento. A quase completa redução dos viajantes que chegam às ilhas tem sido um duro golpe para a indústria turística. Isto resultou numa perda significativa de negócios, empregos e receitas fiscais e afetou indústrias com fortes laços com o sector turístico, como a agricultura. Para incentivar a recuperação e promover a resiliência económica, a região deve diversificar a sua oferta turística.

Objetivo: Melhorar o sector turístico dos Açores através da diversificação, com especial enfoque na atração de "nómadas digitais"/trabalhadores remotos para permanecerem nas ilhas por períodos mais longos de tempo. Os trabalhadores qualificados em teletrabalho têm vindo a explorar cada vez mais a alternativa de trabalhar no estrangeiro por períodos prolongados, desde o início da pandemia. A presença desses teletrabalhadores garantiria uma nova fonte de procura de serviços turísticos e seria particularmente importante durante os períodos de menor atividade turística tradicional.

Ações: A promoção dos Açores como uma opção atrativa para os trabalhadores à distância, através da criação de uma *task force*, que poderá ser considerada pela Associação de Turismo dos Açores ou com uma incubadora de empresas locais. Podem ainda ser aprendidas experiências com a recente Aldeia Nómada Digital da Madeira⁷¹, onde a *Start-up Madeira*, em conjunto com o Governo Regional da Madeira desenvolveu um projeto piloto para atrair nómadas digitais. A esta *task force* poderiam ser atribuídas ações diversas de curto e longo prazo, como por exemplo:

- Realizar uma avaliação do grau em que as ilhas satisfazem os requisitos (por exemplo, infraestruturas disponíveis, espaço de trabalho acessível, espaço de vida acessível) para serem um destino atrativo para os trabalhadores remotos da UE e construir um plano de ação para resolver deficiências identificadas.
- Lançamento de uma ampla campanha publicitária internacional para informar os trabalhadores nómadas/remotos digitais sobre as condições atrativas dos Açores, incluindo espaço de vida, espaço de trabalho, mecanismos de vistos e velocidade da Internet. Poderá ser possível chegar até aos nómadas digitais através de campanhas nos canais de comunicação social para os informar sobre os benefícios de viver temporariamente nos Açores. O site Visit Azores poderia ser uma ferramenta para fornecer informação aos nómadas/ trabalhadores nómadas digitais interessados, e estar associado a campanhas de meios de comunicação social.
- Desenvolvimento de pacotes de visitas para trabalhadores remotos (ou outros tipos de turistas de longa duração), oferecendo opções integradas de residência, espaço de trabalho e/ou filiação temporária em espaços partilhados de trabalho (*coworking*).
- Facilitar a partilha de conhecimentos através de eventos de construção de comunidades entre trabalhadores autónomos remotos e empresários locais, que seriam expostos a modelos e ideias de negócios de (potencialmente) todos os setores e de todo o mundo.

O turismo de nicho e o turismo TIC já foram identificados como prioridades de inovação em I&D para os Açores.

⁷¹ Esta iniciativa tem sido desenvolvida pelo Governo Regional da Madeira, *Start-up Madeira* e particulares. Mais informações disponíveis no [site](#) oficial.

RECOMENDAÇÃO 3: DESENVOLVER A OFERTA ECOTURÍSTICA REGIONAL

Tipo de medida: Desenvolvimento de competências

Duração: Médio prazo

Desafio: em 2020 houve 69% menos hóspedes em estabelecimentos turísticos e uma queda de 75% nos rendimentos destes estabelecimentos em relação a 2019. Números recentes indicam que, embora o número de visitas turísticas tenha aumentado, a quantidade média de dinheiro gasto por turista é muito inferior ao que era antes da pandemia⁷². Isto pode ser atribuído em grande parte à região que actualmente atrai mais turistas domésticos (do continente português) - face aos de outras nacionalidades - que tendem a permanecer por um período mais curto e a gastar menos. O retorno das receitas do turismo aos níveis pré-pandémicos dependerá da atração de turistas internacionais. Os Açores são cada vez mais reconhecidos como um destino sustentável de ecoturismo⁷³. A região tem um dos mais singulares recifes de coral do mundo⁷⁴ e tem uma rica vida marinha com várias espécies de baleias. Para que o sector turístico recupere, necessita de aproveitar estas oportunidades e transformar-se num modelo cada vez mais diversificado, com um leque cada vez maior de actividades eco-turísticas para que os turistas optem pela realização de viagens de longa distância e estadias por períodos de tempo mais longos.

Objetivo: Posicionar os Açores como um pólo de eco-turismo, aumentando os padrões ecológicos das suas muitas actividades turísticas. As actividades eco-turísticas com potencialidades promissoras de diversificação incluem a náutica de recreio, mergulho, observação de cetáceos, pesca, geoturismo, turismo vulcanológico, observação de aves, surf, golfe, mergulho, caminhadas, entre outras⁷⁵. Cada uma delas precisa de ser desenvolvida com um padrão semelhante para que os turistas sintam que têm opções à sua escolha.

Ações: O turismo familiar é um potencial segmento de mercado interessante no qual as conquistas da região no turismo sustentável podem ser promovidas⁷⁶. Se bem sucedido, isso diversificaria ainda mais o perfil de turistas que visitam a região. As famílias tendem a ficar por períodos mais longos, e muitas vezes tornam-se visitantes regulares. Assim, o foco do ecoturismo poderia, adicionalmente, ser dirigido às famílias para apresentar os Açores como um destino acessível para introduzir as crianças à natureza, à biologia marinha e ao ecoturismo.

O sector turístico dos Açores necessita de promover o ecoturismo como forma de diversificar o sector de uma forma sustentável e de tornar as suas ofertas cada vez mais favoráveis às famílias. Isto requer ações de *marketing*, mas também as competências adequadas para o pessoal que trabalha no sector do turismo. É necessário proporcionar formação e educação para que o ecoturismo possa ser mais desenvolvido (por exemplo, em termos de actividades como o *snorkelling* ou o mergulho, mas também em termos de actividades de preservação), através da formação profissional relacionada com o turismo para jovens. As autoridades regionais poderiam considerar a implementação de uma abordagem comunitária, por exemplo, pela Direcção Regional de Turismo dos Açores em parceria com empresas privadas de eco-turismo, a fim de conceber e implementar uma estratégia integrada de eco-turismo. Poderiam ser desenvolvidos novos regulamentos e códigos de conduta que abordassem os principais riscos ecológicos das actividades turísticas.

O Fundo Social Europeu+ (FSE+) poderia constituir-se enquanto possível fonte de apoio à formação profissional e à certificação de jovens trabalhadores em actividades de ecoturismo e preservação do meio marinho, orientadas especificamente para as famílias. Poderiam ser explorados outros apoios do (FEDER).

⁷² Com base em dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

⁷³ <https://www.responsibletravel.com/holidays/azores/travel-guide/responsible-tourism-in-the-azores>

⁷⁴ https://www.oceanoazulfoundation.org/wp-content/uploads/2019/11/Short-Summary-Scientific-Report_Blue_Azores-2.pdf

⁷⁵ Realizar o Potencial das Regiões Ultraperiféricas para o Crescimento Azul Sustentável (2017). Available at:

http://publications.europa.eu/resource/cellar/5398b8ea-a71c-11e7-837e-01aa75ed71a1.0001.01/DOC_1

⁷⁶ Idem.

RECOMENDAÇÃO 4: APOIAR O SECTOR LEITEIRO DOS AÇORES PARA MELHOR REALIZAR O SEU POTENCIAL

Tipo de medida: Assistência técnica

Duração: Médio a longo prazo

Desafio: O sector agrícola nos Açores representa 8,5% do PIB total. O sector leiteiro é particularmente forte, sendo responsável por 30% da produção portuguesa⁷⁷. No entanto, o sector agrícola registou um crescimento limitado na última década, tendo sido ainda mais afectado pela queda da procura de produtos agrícolas durante a pandemia. Embora o sector já tivesse recebido apoio antes e durante a pandemia (por exemplo, através do Programa de Desenvolvimento Rural dos Açores PRORURAL+), são necessários esforços de longo prazo para assegurar a sua competitividade. Como se espera que os preços dos produtos agrícolas se mantenham baixos, as melhorias estruturais no sector são ainda mais importantes.

Objetivo: Aproveitar os esforços em curso para ampliar o sector leiteiro dos Açores e aumentar o valor acrescentado dos seus produtos através da melhoria da qualidade, do desenvolvimento de produtos biológicos e de um enfoque no bem-estar animal a médio e longo prazo. Isto está também em linha com as prioridades de inovação em I&D da Especialização Inteligente dos Açores, no que respeita à diversificação e sustentabilidade da pecuária e da agro-indústria⁷⁸. O sector leiteiro dos Açores depende essencialmente de recursos internos e, por isso, tem espaço para se especializar mais e garantir retornos significativos⁷⁹. Os Açores têm ainda já programas existentes para dar continuidade (como o Programa Vaca Feliz)⁸⁰. Por conseguinte, seria fundamental aumentar as exportações do sector leiteiro da região, continuando a melhorar a sua produção biológica e os elevados padrões de bem-estar animal.

Ações: Para que o sector continue a ter sucesso e tenha uma forte recuperação, precisa de manter o acesso a serviços de extensão a curto e longo prazo, ou seja, transferências tecnológicas e serviços de formação, e ganhar acesso a novos mercados para onde exportar. Poderiam ser realizadas pesquisas de mercado para avaliar as possibilidades de valor acrescentado mais promissoras para o setor lácteo regional. Os resultados desses estudos permitiram orientar a continuação do apoio ao setor lácteo para aumentar o valor dos produtos lácteos. Isto poderia, por exemplo, resultar na melhoria das embalagens, ou na melhoria da qualidade ou do processo de produção de leite e produtos lácteos como queijo, iogurte e manteiga (por exemplo, em termos de pegada ambiental ou bem-estar animal). Com base nos estudos de mercado, poderiam ser identificadas as áreas de maior potencial, permitindo estabelecer prioridades de investimento em conformidade, por exemplo, em termos de equipamento específico ou formação. O apoio a estes investimentos poderia ser canalizado através dos serviços de apoio de extensão⁸¹ disponíveis para os agricultores da região. Poderiam ainda ser mobilizados fundos nacionais e regionais, como capital do fundo de formação profissional QUALIFICA+.

Ao mesmo tempo, o Governo Regional poderia apoiar uma campanha promocional de larga escala para aumentar a atratividade internacional dos produtos lácteos açorianos, enfatizando a qualidade do leite da região, os elevados níveis de bem-estar animal e a denominação de origem protegida dos queijos. Poderia ainda visar mercados europeus mais vastos para além de Portugal.

⁷⁷ de Almeida, A.M., Alvarenga, P. & Figueiro, D. (2021) O sector leiteiro nas Ilhas dos Açores: possibilidades e principais constrangimentos para o aumento do valor acrescentado. Trop Animais Saúde Prod 53, 40 <https://doi.org/10.1007/s11250-020-02442-z>

⁷⁸ Eye@RIS3: Prioridades de Inovação na Europa. Mais informações disponíveis [aqui](#).

⁷⁹ Ibid.

⁸⁰ Veja o Programa Terra Nostra de Leite de Vaca Feliz. Mais informações disponíveis [aqui](#).

⁸¹ A extensão é um processo educativo informal dirigido à população rural. Este processo oferece conselhos e informações para ajudá-los a resolver seus problemas. A extensão também visa aumentar a eficiência da agricultura familiar, aumentar a produção e, em geral, aumentar o nível de vida da família rural. Veja para uma visão geral: <https://www.fao.org/3/t0060e/T0060E03.htm>

RECOMENDAÇÃO 5: DIVERSIFICAR O SECTOR DAS PESCAS DOS AÇORES DE UMA FORMA SUSTENTÁVEL

Tipo de medida: Formação e reforma legislativa

Duração: Médio a -longo prazo

Desafio: Os Açores têm uma das mais altas dependências económicas do setor da pesca de todas as regiões da União Europeia. O arquipélago representa a maior sub-zona da Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal.⁸² Embora o peso total do peixe capturado durante a pandemia não tenha diminuído, a redução da procura levou a uma diminuição das receitas. Durante as primeiras fases da pandemia COVID-19, foram distribuídos nos Açores subsídios de combustível para ajudar os pescadores afectados pela pandemia. No entanto, os atores regionais entrevistados salientaram também que estes tipos de subsídios beneficiam mais aqueles que vendem combustível do que os próprios pescadores e que se os níveis de pesca não forem bem controlados, o combustível mais barato pode levar a uma pesca excessiva, ao esgotamento das unidades populacionais, a consequências ambientais negativas e à redução dos volumes de captura.

Objetivo: Apoiar a cadeia de valor da pesca - incluindo tanto as actividades pesqueiras como o sector da transformação - assegurando ao mesmo tempo a sua sustentabilidade a longo prazo. As soluções para apoiar o sector das pescas devem centrar-se no aumento dos preços, aumentando o seu valor acrescentado e protegendo simultaneamente a importante biodiversidade da região, especialmente tendo em conta que menos de 1% da ZEE dos Açores está actualmente sob protecção total.

Ações: Para alcançar este objectivo, é necessária uma abordagem concertada em três frentes e a longo prazo. Em primeiro lugar, o apoio deve ser acompanhado por uma sensibilização dos pescadores e outros atores regionais relevantes, uma vez que ainda há necessidade de formação sobre pesca sustentável e alfabetização oceânica na generalidade do arquipélago. Os pescadores precisam de ser apoiados para melhorar as suas práticas de pesca, por exemplo, utilizando novas tecnologias (através de formação) ou novos equipamentos (através de subsídios), de forma a manter os elevados padrões de sustentabilidade ambiental das práticas de pesca tradicionais na região.

Em segundo lugar, a cadeia de valor do peixe poderia comunicar melhor os seus ganhos em matéria de sustentabilidade. Os sistemas de certificação e rotulagem são importantes para os consumidores e permitem aos produtores certificados cobrar um valor acrescentado sobre os seus produtos. A captura de espécies de elevado consumo (por exemplo, atum) com o uso de técnicas sustentáveis certificadas tem o potencial para gerar maior desenvolvimento⁸³. É por isso importante estudar questões como novas técnicas de embalagem, novos canais de distribuição, novos mercados e a rastreabilidade do pescado para que este potencial se desenvolva ainda mais. As parcerias com organizações de investigação (ex. Universidade dos Açores, IMAR-Instituto do Mar) poderiam ser exploradas, para melhor identificar as oportunidades existentes.

Em terceiro lugar, seria útil rever a necessidade de mudanças legislativas a nível nacional, para evitar práticas de pesca insustentáveis do ponto de vista legal⁸⁴ e para aumentar a dimensão das áreas sob protecção total.

REFERÊNCIAS

- de Almeida, A.M., Alvarenga, P. & Figueiro, D. (2021) *O sector leiteiro nas Ilhas dos Açores: possibilidades e principais constrangimentos para o aumento do valor acrescentado*. Trop Animais Saúde Prod 53, 40 <https://doi.org/10.1007/s11250-020-02442-z>

⁸² Parlamento Europeu (2015) Estudo sobre a Pesca nos Açores Disponível em:

[https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540355/IPOL_STU\(2015\)540355_PT.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540355/IPOL_STU(2015)540355_PT.pdf)

⁸³ Realizar o potencial das Regiões Ultraperiféricas para um crescimento azul sustentável - Anexo 7. Disponível em:

<https://op.europa.eu/en/publication-detail/-/publication/5398b8ea-a71c-11e7-837e-01aa75ed71a1/language-en/format-PDF/source-230535785>

⁸⁴ https://www.oceanoazulfoundation.org/wp-content/uploads/2019/11/Short-Summary-Scientific-Report_Blue_Azores-2.pdf

- Direção Geral de Saúde de Portugal, 2020. *Relatório de Situação*. [online] Disponível em: <https://covid19.min-saude.pt/relatorio-de-situacao/>
- Comissão Europeia, 2021. *Coronavirus Outbreak - List of Member State Measures approved under Articles 107(2)b, 107(3)b and 107(3)c TFEU and under the State Aid Temporary Framework*.
- Parlamento Europeu (2015) *Pescas nos Açores*. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540355/IPOL_STU\(2015\)540355_PT.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540355/IPOL_STU(2015)540355_PT.pdf)
- Dados do PIB do Eurostat, 2021. *Produto interno bruto regional (PPC por habitante) por regiões NUTS 2*. [online] Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00005/default/table?lang=en>
- Eurostat Health Data, 2021. *Leitos disponíveis em hospitais por regiões NUTS 2*. [online] Disponível em: <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00064/default/table?lang=en>
- Governo dos Açores, 2020. *Consulta pública sobre o roteiro do 8.º relatório sobre a coesão económica, social e territorial - reduzir as disparidades na UE*.
- Governo dos Açores, 2020. *Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional. Despacho n.º 1612/2020 de 29 de Setembro de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/619baa64-2a05-44c7-93d6-5e20751fc0fd/pdfOriginal>
- Governo dos Açores, 2021. *Governo Regional dos Açores aciona FUNDOPESCA*. [online] Disponível em: <https://portal.azores.gov.pt/web/comunicacao/news-detail?id=2581709>
- Governo dos Açores, 2021. *Reforço do Serviço Regional de Saúde*. [online] Disponível em: https://covid19.azores.gov.pt/?page_id=2985
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 81/2020 de 30 de março de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/7b30b51e-ca29-42db-80f9-ceb11533ef46>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 128/2020 de 5 de Maio de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/36043bba-de6b-45de-aa26-473c8befa872>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 129/2020 de 5 de maio de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/267df713-66a0-43a5-91f5-e4cb4a1aef59>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 144/2020 de 18 de maio de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/be5dd79e-0699-4b4a-bc8b-02062d306c39>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 166/2020 de 16 de junho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/9964bf4a-f5fe-4a94-8b28-581932e1acbb>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 167/2020 de 16 de junho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/7f6e6044-27eb-4469-91d5-c4d6792c9a93>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 171/2020 de 17 de junho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/fbfdf5343-0afb-4dac-94e7-35be38099b48>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 173/2020 de 30 de junho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/26fde3e9-6bc2-4865-a559-142a19692c48>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 195/2020 de 15 de julho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/b03c15de-faa9-451c-8ac5-52e57abc6804>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 196/2020 de 15 de julho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/f35f5738-daa5-4106-b370-cfb3ebae6d5a>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 205/2020 de 27 de julho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/6aebbec1-af0f-4dd9-9e93-19b9cd2afac2>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 214/2020 de 7 de agosto de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/cdb444e7-7fe5-48cc-9b5b-a45e5d5b72c2>
- Governo dos Açores, 2020. *Resolução do Conselho do Governo n.º 238/2020 de 4 de setembro de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/03ce3303-d752-4d5e-b5e6-78e9d47c1f4d>
- Governo dos Açores, 2021. *Resolução do Conselho do Governo n.º 11/2021 de 22 de janeiro de 2021*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/a4037348-2f98-4887-b569-05c808c3d39e>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Portaria n.º 69/2020 de 8 de junho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/ef5e08d2-6b52-4f10-9f8a-dbb99b72e292/pdfOriginal>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Portaria n.º 74/2020 de 15 de junho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/518429c0-baf7-4ea7-98aa-cf4dbf865f45>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Portaria n.º 95/2020 de 6 de julho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/f609bdf0-1c35-49cc-9c5c-8854adf31b4e/pdfOriginal>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Portaria n.º 96/2020 de 6 de julho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/f88dc117-2c77-46cd-b557-66772edc7372>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Portaria n.º 97/2020 de 6 de julho de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/134b7e96-c992-41ff-a14b-5b613605c158>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Portaria n.º 156/2020 de 11 de novembro de 2020*. [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/68b5ab9c-16b3-401e-af15-a64dbbb06ea4>

- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia. Portaria n.º 44/2020 de 13 de abril de 2020.* [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/6fbaa2bd-c3da-44b5-a213-52557f0fe5d0/pdfOriginal>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretaria Regional do Mar e das Pescas. Portaria n.º 167/2020 de 31 de Dezembro de 2020.* [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/b9ca7936-a29e-45cb-a0e7-5a2b2bc54372>
- Governo dos Açores, 2020. *Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares. Declaração de Retificação n.º 15/2020 de 7 de setembro de 2020.* [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/api/public/ato/b49de0c5-e0f3-4226-b0c1-338f64767cb8/pdfOriginal>
- Governo dos Açores, 2020. *Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial. Portaria n.º 55/2020 de 12 de maio de 2020.* [online] Disponível em: <https://jo.azores.gov.pt/#/ato/e40d14ed-ae44-4a9f-922c-8938d7586ee1>
- INE, 2021. *Volume de tráfego portuário (tonelagem e número de navios comerciais).* [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&userLoadSave=Load&userTableOrder=10784&ti poSeleccao=1&contexto=pq&selTab=tab1&submitLoad=true
- INE, 2020. *Transações com cartões.* [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008419&contexto=bd&selTab=tab2
- INE, 2021. *Levantamentos de dinheiro em caixas ATM.* [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008778&contexto=bd&selTab=tab2
- INE, 2020. *Dados de exportação.* [online] Disponível em: https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008564&contexto=bd&selTab=tab2
- INE, 2020. *Dados de importação.* [online] Disponível em: https://ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008563&contexto=bd&selTab=tab2
- INE, 2020. *Compras através de terminais de pagamento automático.* [online] Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0008419&contexto=bd&selTab=tab2
- PORDATA, 2020. *PIB per capita (base 2016).* [online] Disponível em: [https://www.pordata.pt/Municipios/PIB+per+capita+\(base+2016\)-896](https://www.pordata.pt/Municipios/PIB+per+capita+(base+2016)-896)
- República Portuguesa, 2020. *Plano de Recuperação e Resiliência. Plano preliminar.* [online] Disponível em: <https://www.portugal.gov.pt/download-ficheiros/ficheiro.aspx?v=%3d%3dBQAAAB%2bLCAAAAAAABAAzNDAzNgMAAfd%2fsQUAAAA%3d>
- Segurança Social, 2021. *Apoio a Trabalhadores independentes que se encontrem em situação de desproteção económica e social.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-a-situacoes-de-desprotecao-social-de-trabalhadores-independentes>
- Segurança Social, 2021. *Apoio à Retoma. (Apoio Extraordinário à Retoma Progressiva de Atividade)* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-retoma-progressiva-de-atividade>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Excecional à Família para Membros dos Órgãos Estatutários.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-membros-dos-orgaos-estatutarios1>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Excecional à Família para Trabalhadores Independentes.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-trabalhadores-independentes>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Excecional à Família para Trabalhadores por Conta De Outrem.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-excecional-a-familia-para-trabalhadores-por-conta-de-outrem>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Extraordinário à redução de Atividade Económica Membro de Órgão Estatutário (Sócios Gerentes).* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-aos-membros-de-orgaos-estatutarios>
- Segurança Social, 2021. *Apoio Extraordinário à redução da atividade económica de trabalhador independente.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/apoio-extraordinario-a-reducao-da-atividade-economica-de-trabalhador-independente>
- Segurança Social, 2021. *Assistência a filho ou neto por Isolamento Profilático.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/assistencia-a-filho-ou-neto-por-isolamento-profilatico>
- Segurança Social, 2021. *Diferimento de Obrigações Contributivas relativas aos meses de novembro e dezembro de 2020.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/diferimento-de-obrigacoes-contributivas-relativas-aos-meses-de-novembro-e-dezembro-de-2020>
- Segurança Social, 2021. *Demissão Simplificada (Medida Extraordinária de Apoio à Manutenção dos Contratos de Trabalho).* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/medida-extraordinario-de-apoio-a-manutencao-dos-contratos-de-trabalho-lay-off>
- Segurança Social, 2021. *Subsídio por doença por Covid-19 de Trabalhadores do Setor da Saúde.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-covid-19-de-trabalhadores-do-setor-da-saude>
- Segurança Social, 2021. *Subsídio por doença por Isolamento Profilático.* [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/subsidio-por-doenca-por-isolamento-profilatico>

- Segurança Social, 2021. *Suspensão de execuções e de planos prestacionais por dívidas à Segurança Social*. [online] Disponível em: <http://www.seg-social.pt/suspensao-de-planos-prestacionais-por-dividas-a-seguranca-social>
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), 2021. *Desembarque de aviões*. [online] Disponível em: <https://srea.azores.gov.pt/ReportServer/Pages/ReportViewer.aspx?/Quadros/DesembarquePassageirosAereos>
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), 2021. *Indicadores da atividade económica*. [online] Disponível em: <https://srea.azores.gov.pt/Conteudos/Media/file.aspx?ida=10171>
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), 2021. *Dados de pernoitas*. [online] Disponível em: <https://srea.azores.gov.pt/Conteudos/Media/file.aspx?ida=8680>
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), 2021. *Execução fiscal*. [online]: https://portal.azores.gov.pt/documents/36626/3079560/ORAA_2021_Proposta_Relatorio.pdf/63e0e39c-dd42-8e97-620f-4656db61a4f5?t=1615889524440
- Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), 2021. *Indicadores de turismo*. [online]: <https://srea.azores.gov.pt/upl/%7Bbb32e63d-a055-4a47-b8cd-ee6809dc9b26%7D.pdf>
- Turismo de Portugal, 2020. *ADAPTAR Microempresas*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-microempresas.aspx>
- Turismo de Portugal, 2020. *ADAPTAR PME*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/adaptar-pme.aspx>
- Turismo de Portugal, 2021. *Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas de Montagem de Eventos*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/mais-oportunidades-financiamento/Paginas/linha-apoio-economia-covid-19-empresas-montagem-eventos.aspx>
- Turismo de Portugal, 2021. *Linha de Apoio à Economia COVID-19: Empresas Exportadoras da Indústria e do Turismo*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/mais-oportunidades-financiamento/Paginas/linha-apoio-economia-covid-19-empresas-exportadoras-industria-turismo.aspx>
- Turismo de Portugal, 2021. *OpenCall20202020 - Turismo Fundos*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/avisos-concursos/Paginas/open-call-202020.aspx>
- Turismo de Portugal, 2020. *Restituição do montante equivalente ao I.V.A. relativo a organização de eventos*. [online] Disponível em: <http://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/covid-19/Paginas/restituicao-iva-organizacao-eventos.aspx>